



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial

BOLETIM INFORMATIVO DO SETOR EMPRESARIAL DO ESTADO

3.º TRIMESTRE DE 2017



Fevereiro de 2018



FICHA TÉCNICA

“Boletim Informativo do Setor Empresarial do Estado – 3.º Trimestre de 2017”

é uma publicação da

Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial

Presença na Internet: www.utam.gov.pt

Na capa: Painéis da Escadaria Nobre do Ministério das Finanças (1950-54), que representam “as atividades nacionais que concorrem para as finanças públicas”, da autoria do pintor Joaquim Rebocho.



Índice

1	SUMÁRIO EXECUTIVO.....	7
2	ENQUADRAMENTO.....	9
3	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	9
3.1.	ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO.....	10
3.1.1.	Resultado Líquido	10
3.1.2.	Dívida Remunerada	12
3.1.3.	EBITDA.....	14
3.1.4.	Volume de Negócios	17
3.1.5.	Gastos Operacionais	19
3.1.6.	Prazo Médio de Pagamentos.....	22
3.2.	ANÁLISE DE LIQUIDEZ, RENTABILIDADE E ENDIVIDAMENTO.....	24
3.2.1.	Liquidez	24
3.2.2.	Rentabilidade.....	25
3.2.3.	Endividamento.....	26
4	CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE GESTÃO PARA 2017.....	27
5	INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO.....	29
6	UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO	33
	ANEXOS	36
A.	EMPRESAS CONSIDERADAS	36
B.	SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	38

**Índice de Tabelas**

Tabela 1 – Setores de atividade	9
Tabela 2 – Resultado Líquido por setor de atividade.....	10
Tabela 3 – Endividamento por setor de atividade	13
Tabela 4 – EBITDA por setor de atividade	15
Tabela 5 – Volume de Negócios por setor de atividade.....	17
Tabela 6 – Gastos Operacionais por setor de atividade.....	19
Tabela 7 – Peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios por setor de atividade	21
Tabela 8 – PMP por setor de atividade (dezembro 2016 e setembro 2017)	23
Tabela 9 – Indicadores de Liquidez por setor de atividade.....	24
Tabela 10 – Indicadores de Rentabilidade por setor de atividade.....	26
Tabela 11 – Indicadores de Endividamento por setor de atividade.....	27
Tabela 12 – Instruções para elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão	28
Tabela 13 – Grau de cumprimento dos objetivos de gestão a 30 de setembro de 2017	28
Tabela 14 – Valor dos IGRF por setor de atividade	30
Tabela 15 – Variação dos IGRF, por empresa.....	31
Tabela 16 – Análise de sensibilidade às taxas de juro e volatilidade	32
Tabela 17 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (montantes)	34
Tabela 18 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (percentagens).....	35
Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa	38
Tabela 20 – Endividamento por empresa	41
Tabela 21 – EBITDA por empresa	44
Tabela 22 – CMVMC por setor de atividade	47
Tabela 23 – FSE por setor de atividade	47
Tabela 24 – Gastos com Pessoal por setor de atividade	48
Tabela 25 – <i>Administração Pública</i> : estatísticas descritivas	49
Tabela 26 – <i>Agricultura e Pescas</i> : estatísticas descritivas.....	49
Tabela 27 – <i>Atividades Administrativas</i> : estatísticas descritivas	50
Tabela 28 – <i>Construção</i> : estatísticas descritivas	50
Tabela 29 – <i>Cultura</i> : estatísticas descritivas.....	51
Tabela 30 – <i>Empresas Financeiras</i> : estatísticas descritivas.....	51
Tabela 31 – <i>Empresas Imobiliárias</i> : estatísticas descritivas	52
Tabela 32 – <i>Gestoras de Património</i> : estatísticas descritivas	52
Tabela 33 – <i>Indústrias Transformadoras</i> : estatísticas descritivas.....	53
Tabela 34 – <i>Informação e Comunicação</i> : estatísticas descritivas	53
Tabela 35 – <i>Saúde</i> : estatísticas descritivas	54
Tabela 36 – <i>Transportes e Armazenagem</i> : estatísticas descritivas	54



Índice de Figuras

Figura 1 – Desempenho das empresas públicas: Resultado Líquido	12
Figura 2 – Desempenho das empresas públicas: endividamento	14
Figura 3 – Desempenho das empresas públicas: EBITDA.....	16
Figura 4 – Desempenho das empresas públicas: Volume de Negócios	18
Figura 5 – Desempenho das empresas públicas: Gastos Operacionais	20
Figura 6 – Evolução do PMP por setor de atividade (setembro 2016 – setembro 2017)	22
Figura 7 – Distribuição do PMP em setembro de 2017.....	23
Figura 8 – Cumprimento dos objetivos de gestão para 2017, percentagem de empresas	29
Figura 9 – Variação das taxas EUR e USD	32
Figura 10 – Evolução de volatilidade implícita em <i>swaption</i> 5y5y ATM	33
Figura 11 – Centralização de disponibilidades por natureza de empresa	34



1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O “Boletim Informativo do Setor Empresarial do Estado – 3.º Trimestre de 2017” apresenta a informação económico-financeira que permite avaliar a evolução da situação financeira e patrimonial das empresas públicas durante os primeiros nove meses de 2017. Recorreu-se à agregação das empresas públicas por setores de atividade de acordo com a Classificação de Atividades Económicas, sendo apresentados os indicadores mais importantes e a informação detalhada por empresa. A análise é feita em termos homólogos (isto é, por comparação com o final do terceiro trimestre de 2016) ou por comparação com os valores no final de 2016, consoante a natureza dos indicadores em análise.

Nos primeiros nove meses de 2017 verificou-se um aumento do Resultado Líquido das empresas públicas do Setor Empresarial do Estado em 139 milhões de euros (27%) face ao mesmo período do ano anterior, a par de uma redução do endividamento destas em cerca de 816 milhões de euros (3%), face ao final de 2016. O incremento do Resultado Líquido decorreu maioritariamente dos setores dos *Transportes e Armazenagem* (217 milhões de euros) e das *Empresas Financeiras* (106 milhões de euros), tendo sido parcialmente compensado pelo decréscimo registado no setor da *Saúde* (150 milhões de euros). A empresa pública que teve o maior aumento do Resultado Líquido face ao período homólogo foi a Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A., na ordem dos 107 milhões de euros. Quanto ao endividamento, foi também o setor dos *Transportes e Armazenagem* que teve o aumento mais importante, registando um incremento de 92 milhões de euros em relação ao final de 2016, com destaque para o contributo da Metro do Porto, S.A., em cerca de 208 milhões de euros.

O Volume de Negócios, pelo seu lado, foi ligeiramente superior ao registado no trimestre homólogo, com um aumento de 36 milhões de euros (1%). O incremento do Volume de Negócios foi acompanhado por um acréscimo dos Gastos Operacionais em 128 milhões de euros (3%), o qual se ficou a dever sobretudo ao setor da *Saúde*, cujos Gastos Operacionais aumentaram 180 milhões de euros (5%) face ao período homólogo. Apesar da evolução descrita, o EBITDA melhorou 55 milhões de euros face ao valor homólogo (8%) e a rentabilidade dos capitais próprios de 0,5% para 1,6%¹.

O Prazo Médio de Pagamentos para o conjunto das empresas analisadas aumentou, em termos médios², no terceiro trimestre, situando-se no final de setembro em 92 dias, mais quatro dias do que em período análogo do ano anterior.

No que respeita aos objetivos de gestão para o ano de 2017³, refira-se que a atividade desenvolvida até ao final de setembro deste ano indicia que 75% das empresas públicas

¹ Calculada apenas para as empresas com capitais próprios positivos.

² Isto é, a média, para o conjunto das empresas tratadas no presente Boletim, do valor do Prazo Médio de Pagamentos.



cumprem a instrução relativa à redução do endividamento, 31% respeitante ao aumento do EBITDA, 39% cumpriram os objetivos referentes ao peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios, e 53% cumpriram o objetivo de redução do seu Prazo Médio de Pagamentos.

No terceiro trimestre de 2017 verificou-se a uma variação negativa, de cerca de 20 milhões de euros, na carteira de Instrumentos de Gestão do Risco Financeiro do Setor Empresarial do Estado. Refira-se, para este efeito, a melhoria da sua valorização (MtM) em cerca de 34 milhões de euros, compensada parcialmente pelo *cash flow* negativo em cerca de 54 milhões de euros.

Finalmente, no que respeita à Unidade de Tesouraria do Estado, saliente-se o ligeiro decréscimo das disponibilidades financeiras do Setor Empresarial do Estado depositadas na Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, E.P.E., que mesmo assim permaneceram em cerca de 1,7 mil milhões de euros no final do terceiro trimestre de 2017, quando comparados com o valor no final do terceiro trimestre de 2016. Assim, a taxa de centralização de fundos junto da Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, E.P.E. aumentou de 86% no final de 2016 para 92% no final do terceiro trimestre de 2017.

³ Os objetivos de gestão das empresas públicas são fixados para o conjunto do ano, sem desagregação trimestral. A UTAM faz a sua análise considerando um padrão regular de evolução ao longo do ano, o que não tem necessariamente que corresponder ao padrão resultante da normal atividade da empresa. Na medida em que tal aconteça e exista um padrão sazonal de evolução, podem verificar-se desvios sistemáticos (positivos ou negativos) entre os valores trimestrais e o valor atingido em final de ano. Estes valores devem, portanto, ser interpretados com alguma prudência, exceto no que respeita aos do quarto trimestre.

2 ENQUADRAMENTO

O presente Boletim Informativo do Setor Empresarial do Estado (SEE), referente aos primeiros nove meses de 2017, considera as empresas públicas que até ao último dia útil do mês de novembro⁴ tinham inserido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SiRIEF), da Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF), as demonstrações financeiras e demais informação económica à data de 30 de setembro consideradas necessárias para a elaboração do mesmo⁵.

Os setores de atividade considerados neste Boletim foram definidos tendo em conta a Classificação Portuguesa de Atividades Económicas – Revisão 3 (CAE)⁶, estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 381/2007, de 14 de novembro, tal como apresentado na tabela seguinte.

Tabela 1 – Setores de atividade

Setor	Secção da CAE	Designação da CAE
Administração Pública	O	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
Agricultura e Pescas	A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Atividades Administrativas	N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
Construção	F	Construção
Cultura	R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
Empresas Financeiras	K	Atividades financeiras e de seguros
Empresas Imobiliárias	L	Atividades imobiliárias
Gestoras de Património	M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
Indústrias Transformadoras	C	Indústrias transformadoras
Informação e Comunicação	J	Atividades de informação e de comunicação
Saúde	Q	Atividades de saúde humana e apoio social
Transportes e Armazenagem	H	Transportes e armazenagem

No Anexo A encontram-se elencadas, por setor de atividade, as 83 empresas do SEE consideradas neste Boletim.

3 SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Nesta secção é apresentado o desempenho operacional e financeiro das empresas públicas, agrupadas em setores de atividade. Foram consideradas duas vertentes de análise:

⁴ A data limite para as empresas inserirem os dados da execução do terceiro trimestre de 2017 era 31 de outubro de 2017. Ainda assim, foram consideradas todas as empresas que inseriram os seus dados até ao dia 30 de novembro. Foi assim tratada informação referente a 83 empresas.

⁵ Foram utilizados os Balanços previsional e de execução trimestral referentes ao terceiro trimestre de 2017, o Balanço de execução trimestral do último trimestre de 2016, as Demonstrações de Resultados previsional e de execução do terceiro trimestre de 2017 e do trimestre homólogo anterior, bem como a informação entretanto reportada sobre o Prazo Médio de Pagamentos. Procedeu-se à correção de alguns dados e à exclusão de outros cuja validade não foi possível comprovar, pelo que o conjunto das empresas consideradas em cada vertente da análise pode variar.

⁶ Que pode ser consultada no sítio na internet do Sistema de Informação da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, em <http://www.sicae.pt/>.

- a) Cálculo de desvios face à previsão⁷, de forma a avaliar a implementação dos Planos de Atividades e Orçamentos por parte das empresas públicas. Procedeu-se à comparação entre a previsão relativa ao terceiro trimestre (2017P nas tabelas abaixo) e o valor executado no mesmo período (2017E nas mesmas tabelas), para cada um dos indicadores considerados;
- b) Avaliação da evolução face ao ano anterior, comparando-se o valor executado até ao final do terceiro trimestre de 2017 com o verificado no período de referência⁸.

3.1. ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO

3.1.1. Resultado Líquido

O Resultado Líquido das empresas públicas nos primeiros nove meses de 2017 foi negativo em aproximadamente 376 milhões de euros, uma melhoria face ao objetivo expresso nos orçamentos das empresas em cerca de 194 milhões de euros (34%). Saliente-se também o acréscimo de 27%, cerca de 139 milhões de euros, face ao reportado no mesmo período de 2016. A tabela seguinte apresenta o Resultado Líquido realizado pelas empresas públicas agrupadas por setor de atividade.

Tabela 2 – Resultado Líquido por setor de atividade

Unidade: Milhares de euros

Setor	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T3 2016		Δ (2017/2016)	
	Execução (2017E)	Previsão (2017P)	Abs.	Rel.	Execução	Abs.	Rel.	
	[1]	[2]	[1]-[2]	[1]/[2]-1	[3]	[1]-[3]	[1]/[3]-1	
Administração Pública	34.190	36.576	-2.386	-7%	107.646	-73.456	-68%	
Agricultura e Pescas	4.439	2.939	1.500	51%	3.604	835	23%	
Atividades Administrativas	701	-96	797	829%	579	122	21%	
Construção	-12.953	-16.218	3.265	20%	-16.362	3.408	21%	
Cultura	13.004	4.928	8.075	164%	10.365	2.638	25%	
Empresas Financeiras	129.377	-47.583	176.959	372%	22.992	106.385	463%	
Empresas Imobiliárias	21.573	14.489	7.084	49%	24.422	-2.849	-12%	
Gestoras de Património	-59.182	-94.693	35.511	38%	-93.509	34.328	37%	
Indústrias Transformadoras	15.626	11.467	4.158	36%	16.854	-1.229	-7%	
Informação e Comunicação	2.812	4.063	-1.251	-31%	1.304	1.507	116%	
Saúde	-478.418	-265.670	-212.749	-80%	-328.790	-149.629	-46%	
Transportes e Armazenagem	-46.791	-220.023	173.232	79%	-263.317	216.526	82%	
Total	-375.624	-569.820	194.196	34%	-514.212	138.589	27%	

Fonte: SiRIEF.

⁷ Por previsão entendem-se os valores constantes dos Planos de Atividades e Orçamentos das empresas públicas, aprovados ou propostos e inseridos em SiRIEF. No caso das empresas que reportaram valores referentes apenas ao final do ano, para obter os desvios de previsão (para o terceiro trimestre) assumiu-se uma evolução linear das rubricas ao longo do ano.

⁸ Considerou-se o terceiro trimestre de 2016 para análise de indicadores da Demonstração de Resultados (fluxos) e o final do exercício de 2016 para a análise de indicadores do Balanço (*stocks*).

O setor dos *Transportes e Armazenagem* registou o maior aumento do Resultado Líquido, em torno de 217 milhões de euros, sendo que o maior contributo resultou da evolução registada pelo Metro do Porto, S.A. (Metro do Porto). O setor das *Empresas Financeiras* apresentou o segundo maior acréscimo do Resultado Líquido em relação ao registado no período homólogo, na ordem dos 106 milhões de euros, tendo sido a Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Parpública) a responsável por esse aumento.

Quanto ao desvio de previsão face aos orçamentos das empresas, o Resultado Líquido dos setores das *Empresas Financeiras* e dos *Transportes e Armazenagem* superaram a previsão em cerca de 176 e 173 milhões de euros, respetivamente, tendo sido os setores com maior desvio positivo, em termos absolutos. Por outro lado, o setor da *Saúde* registou o maior desvio de previsão negativo face ao objetivo expresso nos orçamentos das empresas, cerca de 213 milhões de euros, em termos absolutos. Foi também este o setor com o maior decréscimo nos primeiros nove meses de 2017 face ao período homólogo, de aproximadamente 150 milhões de euros.

A figura seguinte ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução do Resultado Líquido até ao final de setembro de 2017, face ao período análogo anterior.

A Parpública registou o maior acréscimo do Resultado Líquido, de aproximadamente 107 milhões de euros. Este aumento deveu-se essencialmente ao acréscimo do EBITDA, explicitado com maior detalhe na secção 3.1.3. Saliente-se também a melhoria dos resultados financeiros da empresa em cerca de 9 milhões de euros, por via da redução dos juros e outros gastos similares suportados.

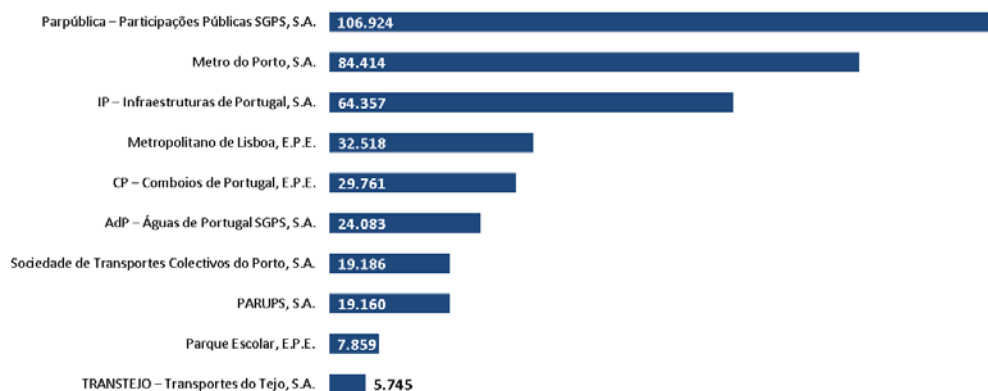
No caso da Metro do Porto, a melhoria do Resultado Líquido refletiu essencialmente a evolução do EBITDA que apresentou um acréscimo de cerca de 95 milhões de euros, evolução essa explicitada com maior detalhe na secção 3.1.3; parte desse aumento foi atenuado pelo decréscimo dos Resultados Financeiros em aproximadamente 11 milhões de euros. Note-se que, apesar desta evolução, a empresa apresentou um Resultado Líquido negativo em cerca de 74 milhões de euros. A melhoria significativa do Resultado Líquido da IP – Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP) face ao período homólogo, deveu-se também em parte à melhoria do EBITDA, em cerca de 37 milhões de euros, com destaque para o aumento das indemnizações compensatórias em aproximadamente 21 milhões de euros. No que se refere ao Resultado Financeiro assistiu-se também a uma melhoria de cerca de 50 milhões de euros, face ao mesmo período em 2016, por via do decréscimo dos juros e gastos similares suportados. Parte do acréscimo descrito do Resultado Líquido foi compensada pelo aumento dos gastos com amortizações e pelo aumento do imposto sobre o rendimento do período em cerca de 5 e 16 milhões de euros, respetivamente.

Figura 1 – Desempenho das empresas públicas: Resultado Líquido

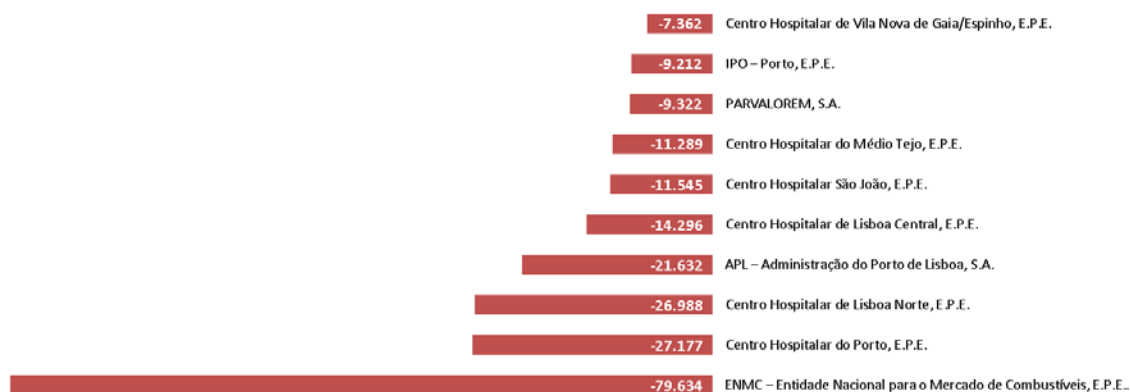
Unidade: Milhares de euros

RANKING DAS 10 EMPRESAS

com maior acréscimo do Resultado Líquido

**RANKING DAS 10 EMPRESAS**

com maior decréscimo do Resultado Líquido



Fonte: SiRIEF

Em sentido contrário, note-se que de entre as dez empresas com o maior decréscimo do Resultado Líquido contam-se sete empresas do setor da *Saúde*. Ainda assim, o maior decréscimo do indicador face ao período homólogo foi registado pela ENMC. Esta deveu-se ao decréscimo do EBITDA explicitado com maior detalhe na secção 3.1.3.

O Resultado Líquido por empresa pode ser consultado na Tabela 19 do Anexo B.

3.1.2. Dívida Remunerada

O Endividamento⁹ das empresas públicas no final de setembro de 2017 diminuiu cerca de 816 milhões de euros (3%) face ao registado no final do exercício de 2016. Totalizou assim cerca de 29,7 mil milhões de euros, valor superior ao objetivo expresso nos orçamentos das empresas em cerca de 5,2 mil milhões de euros, ou seja, 21%. A tabela seguinte apresenta o nível de Endividamento das empresas públicas agrupadas por setor de atividade.

⁹ Entende-se por Endividamento a soma dos Financiamentos Obtidos Correntes e Não Correntes.

Tabela 3 – Endividamento por setor de atividade

Unidade: Milhares de euros

Setor	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T4 2016		Δ (2017/2016)	
	Execução (2017E) [1]	Previsão (2017P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	1.408.044	1.513.485	-105.441	-7%	1.433.028	-24.983	-2%	
Agricultura e Pescas	0	0	0		0	0		
Atividades Administrativas	60.613	64.292	-3.680	-6%	58.940	1.673	3%	
Construção	668.961	690.269	-21.309	-3%	690.804	-21.844	-3%	
Cultura	936	0	936		936	0	0%	
Empresas Financeiras	2.774.920	2.761.634	13.286	0%	3.700.772	-925.852	-25%	
Empresas Imobiliárias	231.401	280.978	-49.578	-18%	246.285	-14.884	-6%	
Gestoras de Património	5.453.829	5.411.166	42.663	1%	5.387.513	66.316	1%	
Indústrias								
Transformadoras	0	0	0		0	0		
Informação e Comunicação	123.492	111.353	12.139	11%	112.693	10.800	10%	
Saúde	0	60	-60	-100%	0	0		
Transportes e Armazenagem	18.976.942	13.707.138	5.269.804	38%	18.884.570	92.372	0%	
Total	29.699.137	24.540.377	5.158.760	21%	30.515.540	-816.403	-3%	

Fonte: SiRIEF

O maior desvio de previsão face aos orçamentos das empresas verificou-se no setor dos *Transportes e Armazenagem*, cujo Endividamento foi superior ao objetivo expresso nos orçamentos das empresas em cerca de 5,3 mil milhões de euros, decorrente em grande parte do desvio de previsão registado pela IP, de cerca de 4 mil milhões de euros¹⁰. Já o setor da *Administração Pública* apresentou um nível de Endividamento inferior ao previsto nos respetivos orçamentos em 106 milhões de euros.

No que respeita à evolução face ao final de 2016, o maior acréscimo foi apresentado pelo setor dos *Transportes e Armazenagem*, com um aumento de aproximadamente 92 milhões de euros. Por outro lado, o setor das *Empresas Financeiras* registou a maior diminuição do seu nível de Endividamento, em cerca de 926 milhões de euros.

A figura que se segue ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução do Endividamento até ao final do terceiro trimestre de 2017, face ao final do ano de 2016.

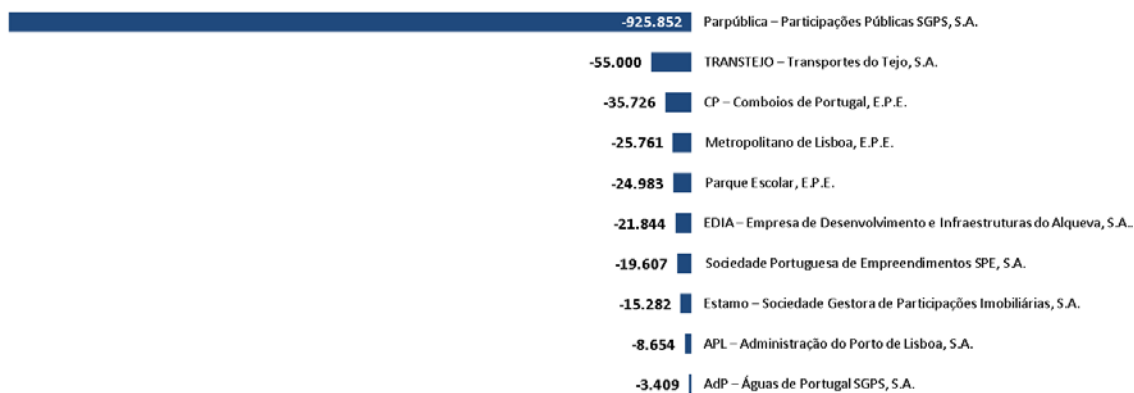
¹⁰ Este desvio decorre essencialmente do adiamento da conversão de créditos em capital, operação inicialmente prevista para o primeiro trimestre de 2017.

Figura 2 – Desempenho das empresas públicas: endividamento

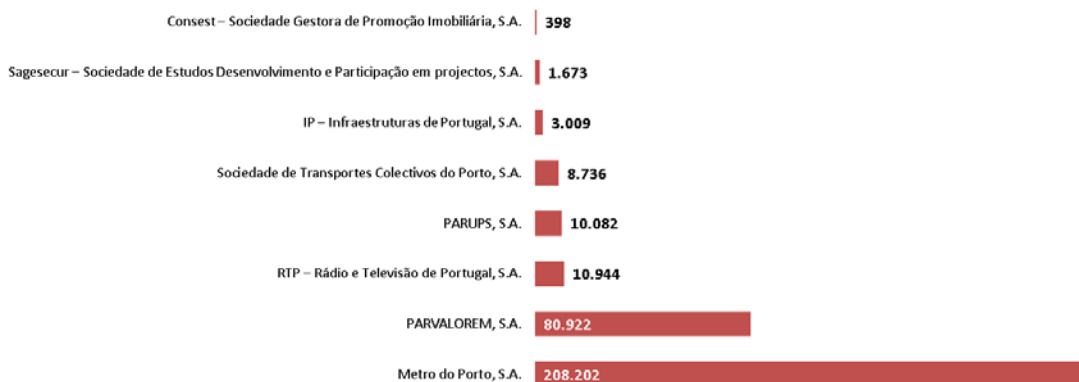
Unidade: Milhares de euros

RANKING DAS 10 EMPRESAS

com maior decréscimo do Endividamento

**RANKING DAS 8 EMPRESAS**

com maior acréscimo do Endividamento. Apenas 8 empresas aumentaram o seu nível de endividamento.



Fonte: SiRIEF

O maior decréscimo de Endividamento nos primeiros nove meses de 2017, de cerca de 926 milhões de euros, foi registado pela Parpública devido essencialmente à amortização do empréstimo de obrigações permutáveis da GALP no decorrer do terceiro trimestre de 2017.

O maior aumento de Endividamento nos primeiros nove meses de 2017, próximo de 208 milhões de euros, foi registado pela Metro do Porto. Este aumento decorreu de uma operação de financiamento celebrada com a DGTF no primeiro semestre e outra no terceiro trimestre. Note-se ainda o acréscimo de endividamento registado pela PARVALOREM, S.A. (PARVALOREM), de aproximadamente 81 milhões de euros.

O endividamento por empresa pode ser consultado na Tabela 20 do Anexo B.

3.1.3. EBITDA

O EBITDA das empresas públicas ascendeu a cerca de 787 milhões de euros no final de setembro de 2017, um acréscimo na ordem dos 55 milhões de euros (8%) face ao período homólogo, superior ao expresso nos orçamentos das empresas em aproximadamente 138

milhões de euros (21%). O EBITDA das empresas públicas foi o apresentado na tabela seguinte, por setor de atividade.

Tabela 4 – EBITDA por setor de atividade

Unidade: Milhares de euros

Setor	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T3 2016		Δ (2017/2016)	
	Execução (2017E) [1]	Previsão (2017P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	98.779	111.666	-12.886	-12%	178.210	-79.431	-45%	
Agricultura e Pescas	7.916	6.587	1.329	20%	7.090	826	12%	
Atividades Administrativas	6.187	5.885	303	5%	6.171	16	0%	
Construção	2.607	6.284	-3.678	-59%	5.694	-3.087	-54%	
Cultura	13.711	10.470	3.241	31%	11.106	2.605	23%	
Empresas Financeiras	256.161	67.589	188.572	279%	158.522	97.639	62%	
Empresas Imobiliárias	32.511	27.654	4.857	18%	40.135	-7.624	-19%	
Gestoras de Património	-22.383	-30.715	8.332	27%	-22.360	-23	-0%	
Indústrias Transformadoras	24.676	19.531	5.144	26%	26.390	-1.714	-6%	
Informação e Comunicação	10.609	12.765	-2.156	-17%	8.912	1.697	19%	
Saúde	-384.199	-165.320	-218.879	-132%	-239.377	-144.822	-60%	
Transportes e Armazenagem	740.140	576.784	163.356	28%	551.034	189.106	34%	
Total	786.714	649.180	137.534	21%	731.527	55.187	8%	

Fonte: SIRIEF

À semelhança do referido na secção 3.1, sobre o Resultado Líquido, o maior acréscimo do EBITDA foi também registado pelo setor dos *Transportes e Armazenagem*, em torno de 189 milhões de euros. Adicionalmente, o referido setor apresentou o segundo maior desvio positivo face aos orçamentos das empresas, apenas inferior ao desvio de previsão apresentado pelo setor das *Empresas Financeiras* devido à evolução dos resultados da Parpública.

O maior desvio negativo face ao proposto nos orçamentos das empresas foi o apresentado pelo setor da *Saúde*, na ordem dos 219 milhões de euros. Este setor apresentou também o mais significativo decréscimo do EBITDA face ao período homólogo, na ordem dos 145 milhões de euros. A segunda maior redução, de cerca de 79 milhões de euros, foi registada pelo setor da *Administração Pública*.

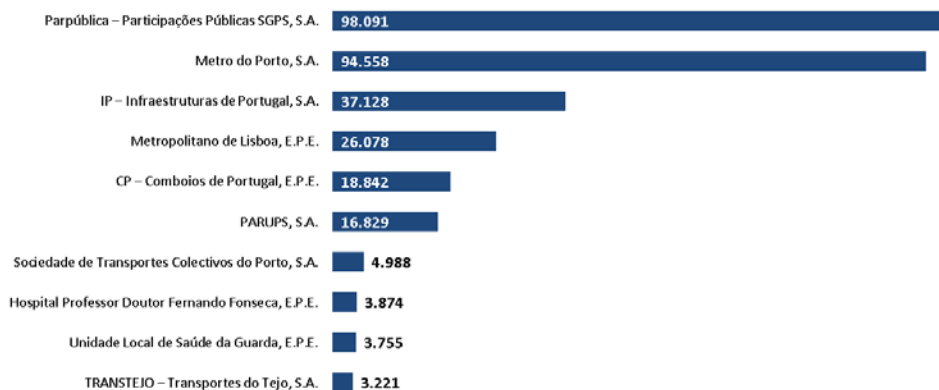
A figura seguinte ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução do EBITDA nos primeiros nove meses de 2017, face ao período homólogo.

Figura 3 – Desempenho das empresas públicas: EBITDA

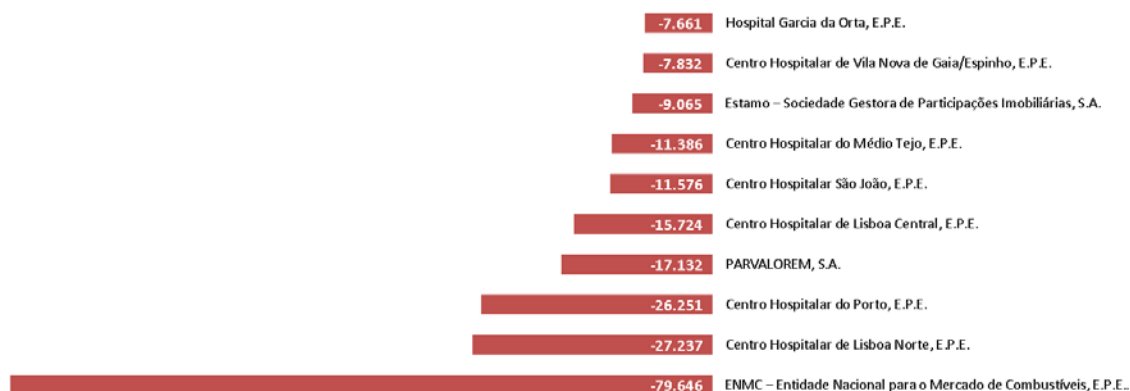
Unidade: Milhares de euros

RANKING DAS 10 EMPRESAS

com maior acréscimo do EBITDA

**RANKING DAS 10 EMPRESAS**

com maior decréscimo do EBITDA



Fonte: SiRIEF

A Parpública registou nos primeiros nove meses de 2017 o maior acréscimo do EBITDA face ao mesmo período de 2017. Tal deveu-se essencialmente a dois fatores: i) Ao registo de uma variação de justo valor positiva superior à registada no período homólogo em cerca de 76 milhões de euros; e ii) Ao incremento dos dividendos obtidos em cerca de 52 milhões de euros. Parte deste acréscimo foi atenuado pela inexistência de imparidades (ou reversões de imparidades) de investimentos não depreciáveis/amortizáveis, enquanto nos primeiros nove meses de 2016 havia sido registada uma reversão de cerca de 28 milhões de euros.

A Metro do Porto apresentou o segundo maior acréscimo do indicador em causa nos primeiros nove meses do exercício de 2017, de cerca de 95 milhões de euros. Tal deveu-se essencialmente a variações positivas no justo valor dos instrumentos financeiros de derivados em cerca de 45 milhões de euros. Note-se que no mesmo período de 2016 a Metro do Porto registou variações negativas no justo valor dos instrumentos financeiros de derivados de cerca de 18 milhões de euros. Assim, este efeito contribuiu com um aumento do EBITDA em aproximadamente 63 milhões de euros. Acresce a inexistência de provisões

durante os primeiros nove meses de 2017, ao contrário do ocorrido no período homólogo, em que foi registado um reforço de provisões que totalizavam cerca de 29 milhões de euros.

Em sentido contrário, e tal como referido aquando da análise das maiores variações do Resultado Líquido, note-se que de entre as dez empresas com o maior decréscimo do EBITDA contam-se sete empresas do setor da *Saúde*. Ainda assim, o maior decréscimo do indicador face ao período homólogo foi registado pela ENMC, de aproximadamente 80 milhões de euros. Este decréscimo deveu-se essencialmente à inexistência de ajustamentos de inventários nos primeiros nove meses de 2017, uma vez que no período homólogo a empresa registou um rendimento de cerca 80 milhões nesta rubrica.

O EBITDA por empresa pode ser consultado na Tabela 21 do Anexo B.

3.1.4. Volume de Negócios

Até ao final de setembro de 2017 o Volume de Negócios das empresas públicas foi de 5,3 mil milhões de euros, valor superior ao registado no período homólogo em aproximadamente 36 milhões de euros (1%), montante cerca de 157 milhões de euros abaixo do previsto nos orçamentos das empresas (3%). O Volume de Negócios para cada setor de atividade pode ser consultado na tabela que se segue.

Tabela 5 – Volume de Negócios por setor de atividade

Unidade: Milhares de euros

Setor	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T3 2016		Δ (2017/2016)	
	Execução (2017E) [1]	Previsão (2017P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]- 1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	106.943	117.722	-10.779	-9%	102.195	4.748	5%	
Agricultura e Pescas	24.440	22.802	1.638	7%	22.695	1.744	8%	
Atividades Administrativas	5.725	5.725	0	0%	5.725	-0	-0%	
Construção	14.169	19.286	-5.117	-27%	13.677	491	4%	
Cultura	27.399	25.849	1.550	6%	26.172	1.227	5%	
Empresas Financeiras	4.671	4.652	19	0%	5.028	-357	-7%	
Empresas Imobiliárias	53.467	76.296	-22.829	-30%	112.717	-59.251	-53%	
Gestoras de Património	33.116	35.044	-1.929	-6%	36.461	-3.346	-9%	
Indústrias Transformadoras	68.660	68.201	458	1%	72.617	-3.957	-5%	
Informação e Comunicação	169.861	170.738	-877	-1%	170.420	-559	-0%	
Saúde	3.336.656	3.471.175	-134.520	-4%	3.279.673	56.982	2%	
Transportes e Armazenagem	1.482.299	1.466.933	15.366	1%	1.444.229	38.070	3%	
Total	5.327.403	5.484.423	-157.019	-3%	5.291.611	35.793	1%	

Fonte: SIREF

O Volume de Negócios do setor da *Saúde* foi inferior ao previsto nos orçamentos das empresas em 135 milhões de euros. No entanto, o mesmo setor apresentou o maior acréscimo do indicador face ao período homólogo, num total de 57 milhões de euros. Em sentido contrário, o setor das *Empresas Imobiliárias* apresentou o maior decréscimo do Volume de Negócios, na ordem dos 59 milhões de euros.

A figura que se segue ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução descrita do Volume de Negócios no terceiro trimestre de 2017, face ao período homólogo.

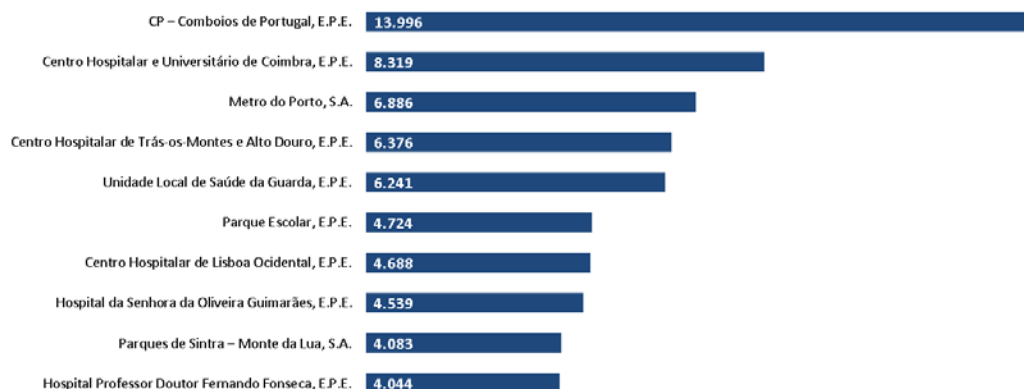
Note-se que entre as dez empresas com maior acréscimo do Volume de Negócios, seis pertencem ao setor da *Saúde*. Ainda assim, o aumento mais significativo do Volume de Negócios foi registado pela CP – Comboios de Portugal, E.P.E. (CP), de cerca de 14 milhões de euros. Este acréscimo deve-se essencialmente ao aumento das receitas relacionadas com o transporte de passageiros.

Figura 4 – Desempenho das empresas públicas: Volume de Negócios

Unidade: Milhares de euros

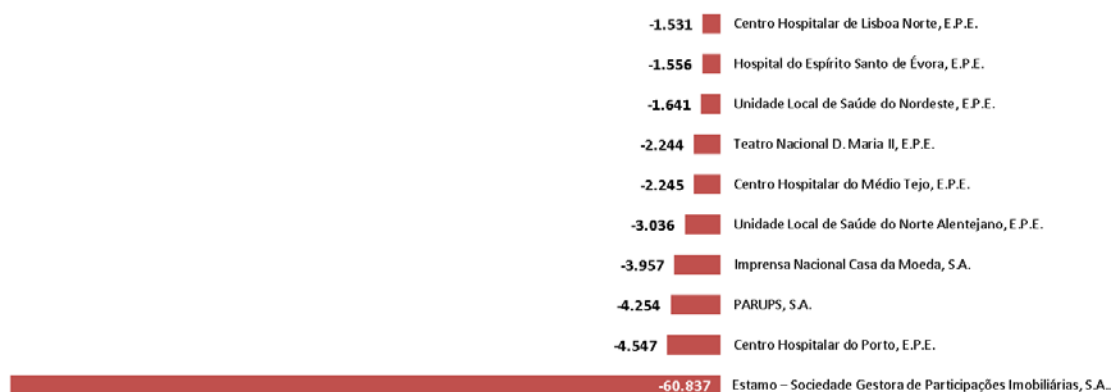
RANKING DAS 10 EMPRESAS

com maior acréscimo do Volume de Negócios



RANKING DAS 10 EMPRESAS

com maior decréscimo do Volume de Negócios



Fonte: SiRIEF

Em sentido contrário, o decréscimo de Volume de Negócios mais significativo foi registado pela ESTAMO – Sociedade Gestora de Participações Imobiliária, S.A. (ESTAMO), em cerca de 61 milhões de euros. A diminuição decorreu essencialmente da evolução das vendas de imóveis nos primeiros nove meses de 2017, face ao período homólogo, inferiores em cerca de 60 milhões de euros.

3.1.5. Gastos Operacionais

Nos primeiros nove meses de 2017 os Gastos Operacionais¹¹ das empresas públicas totalizaram 5,2 mil milhões de euros, 128 milhões de euros (3%) acima do registado no período homólogo e, ainda assim, 60 milhões de euros abaixo do previsto pelas empresas nos seus orçamentos. A tabela seguinte apresenta os Gastos Operacionais para cada setor de atividade.

Tabela 6 – Gastos Operacionais por setor de atividade

Unidade: Milhares de euros

Setor	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T3 2016		Δ (2017/2016)	
	Execução (2017E) [1]	Previsão (2017P) [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	50.976	67.378	-16.402	-24%	46.431	4.545	10%	
Agricultura e Pescas	22.167	22.359	-192	-1%	21.850	317	1%	
Atividades Administrativas	23	20	4	19%	19	4	21%	
Construção	16.465	25.156	-8.691	-35%	26.687	-10.222	-38%	
Cultura	34.364	33.946	418	1%	31.384	2.980	9%	
Empresas Financeiras	5.281	7.535	-2.255	-30%	5.571	-290	-5%	
Empresas Imobiliárias	25.918	54.794	-28.875	-53%	75.320	-49.402	-66%	
Gestoras de Património	50.967	60.445	-9.479	-16%	54.654	-3.687	-7%	
Indústrias Transformadoras	45.965	41.025	4.940	12%	45.062	903	2%	
Informação e Comunicação	157.461	156.076	1.385	1%	161.360	-3.900	-2%	
Saúde	3.819.728	3.740.545	79.183	2%	3.638.892	180.836	5%	
Transportes e Armazenagem	1.008.082	1.088.259	-80.177	-7%	1.001.915	6.167	1%	
Total	5.237.397	5.297.538	-60.142	-1%	5.109.146	128.251	3%	

Fonte: SiRIEF

O setor da *Saúde* registou o maior crescimento de Gastos Operacionais, de aproximadamente 181 milhões de euros, face ao registado no período homólogo, situando-se também cerca de 79 milhões de euros acima do previsto nos orçamentos das empresas. Note-se que o setor da *Saúde* apresentou também o maior aumento do Volume de Negócios, sendo esse ainda assim inferior ao aumento dos Gastos Operacionais.

Em sentido contrário, o setor das *Empresas Imobiliárias* diminuiu os seus Gastos Operacionais em cerca de 49 milhões de euros. Relembre-se que este setor apresentou também o maior decréscimo do Volume de Negócios, sendo esse ainda assim superior à diminuição dos Gastos Operacionais.

Por fim, saliente-se o setor dos *Transportes e Armazenagem*, cujos Gastos Operacionais foram inferiores ao previsto em cerca de 80 milhões de euros.

A figura seguinte ilustra as empresas públicas que mais contribuíram para a evolução dos Gastos Operacionais nos primeiros nove meses de 2017, face ao período homólogo.

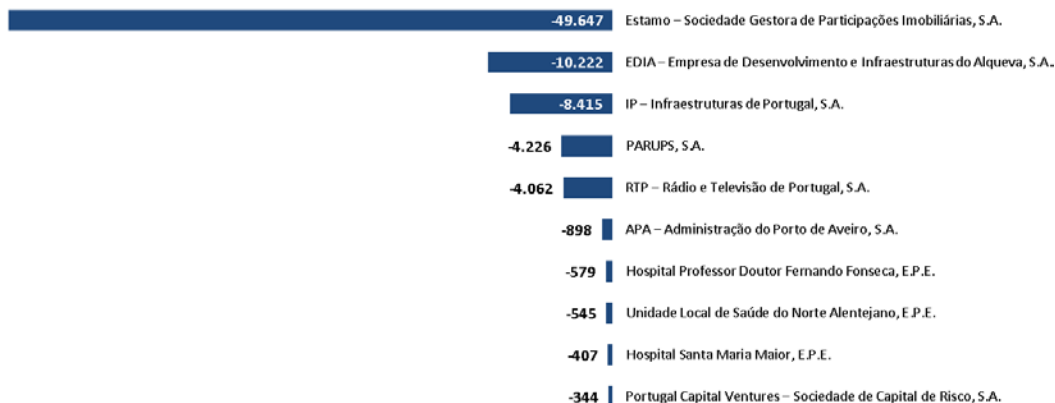
¹¹ Entende-se por Gastos Operacionais a soma dos CMVMC, dos FSE e dos Gastos com Pessoal.

Figura 5 – Desempenho das empresas públicas: Gastos Operacionais

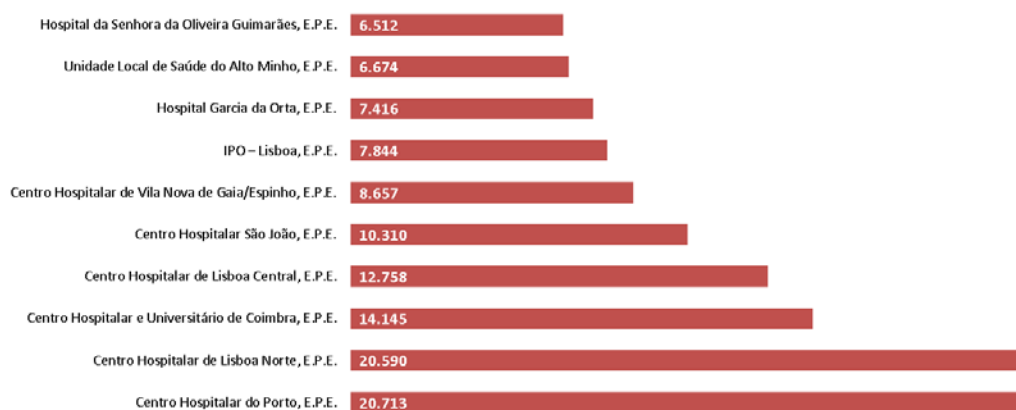
Unidade: Milhares de euros

RANKING DAS 10 EMPRESAS

com maior decréscimo de Gastos Operacionais

**RANKING DAS 10 EMPRESAS**

com maior acréscimo de Gastos Operacionais



Fonte: SiRIEF

O decréscimo de Gastos Operacionais registado pela ESTAMO, em cerca de 50 milhões de euros, foi o mais significativo no período. Este decréscimo foi justificado pela diminuição dos CMVMC, uma vez que, sendo o valor de compra do imóvel registado como custo aquando da venda, a redução das vendas resulta numa diminuição dos CMVMC. É também de assinalar a diminuição dos Gastos Operacionais da EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. (EDIA) em cerca de 10 milhões de euros, por via dos FSE.

Em sentido contrário, note-se todas as dez empresas com maior acréscimo dos Gastos Operacionais pertencem ao setor da *Saúde*. Entre estas destacam-se o Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. (CH Porto) e o Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E. (CH Lisboa Norte), com um acréscimo de aproximadamente 21 milhões de euros cada, face ao período homólogo.

O detalhe das rubricas que compõem os Gastos Operacionais por setor de atividade pode ser consultado nas Tabela 22, Tabela 23 e Tabela 24 do Anexo B.

Adicionalmente, e considerando que as diversas empresas operam em escalas diferentes, procedeu-se à análise do peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios.

Tabela 7 – Peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios por setor de atividade

Setor	Rácio dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios		
	T3 2017	T3 2016	Variação
Administração Pública	0,477	0,454	0,022
Agricultura e Pescas	0,907	0,963	-0,056
Atividades Administrativas	0,004	0,003	0,001
Construção	1,162	1,951	-0,789
Cultura	1,254	1,199	0,055
Empresas Financeiras	1,131	1,108	0,023
Empresas Imobiliárias	0,485	0,668	-0,183
Gestoras de Património	1,539	1,499	0,040
Indústrias Transformadoras	0,669	0,621	0,049
Informação e Comunicação	0,927	0,947	-0,020
Saúde	1,145	1,110	0,035
Transportes e Armazenagem	0,680	0,694	-0,014
Total	0,983	0,966	0,018

O peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios nos primeiros nove meses de 2017 foi superior em cerca de 2 pontos percentual (p.p.) face ao registado no mesmo período em 2016. Cinco dos setores em análise apresentaram Gastos Operacionais superiores ao respetivo Volume de Negócios, tal como se tinha verificado no período homólogo.

Destaca-se o setor das *Gestoras de Património*, setor onde detêm um peso considerável as sociedades PARUPS, S.A. (PARUPS) e PARVALOREM (constituídas com o objetivo de recuperar a carteira de créditos e o património adquiridos no âmbito do processo de reprivatização do Banco Português de Negócios, S.A.), é importante referir a imprevisibilidade das condições de alienação dos seus ativos e a dificuldade em encontrar potenciais compradores cujas propostas permitam compensar a totalidade dos encargos suportados com estes ativos¹².

No caso do setor da *Cultura*, o elevado peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios justifica-se pelo facto de a estrutura de gastos das empresas deste setor serem tipicamente financiada através de fundos que incluem não só as vendas e serviços prestados, contabilizados como Volume de Negócios, como os subsídios atribuídos pelo Estado.

Saliente-se o setor da *Construção*, cujo rácio calculado no terceiro trimestre de 2017 revelou uma diminuição significativa face ao período homólogo, quando os Gastos Operacionais eram bastante superiores ao Volume de Negócios.

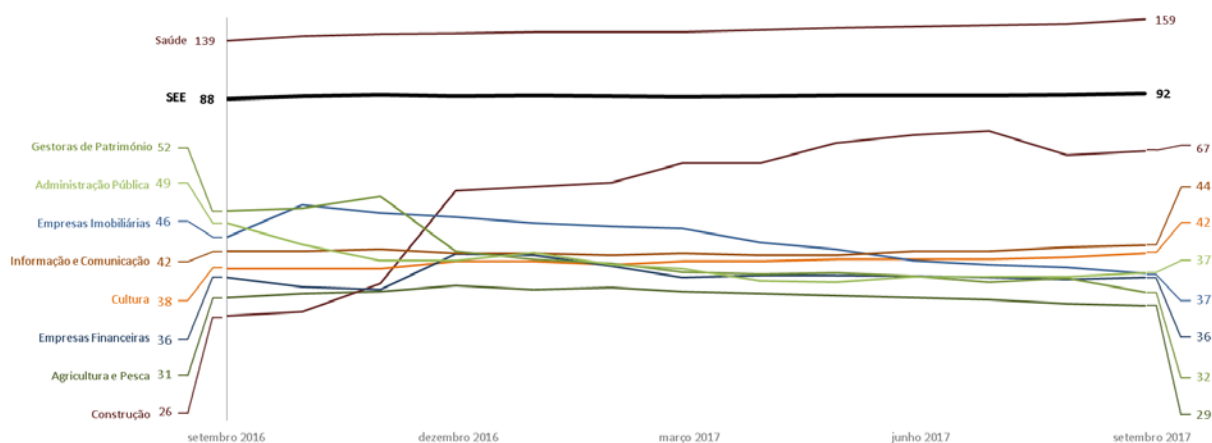
¹² Que incluem despesas judiciais, custos de manutenção e reparação, custos processuais e comissões de intermediação imobiliária, entre outros.

3.1.6. Prazo Médio de Pagamentos

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, fixou o objetivo de redução dos prazos de pagamento de forma a “assegurar um comportamento exemplar das entidades públicas na regularização dos compromissos de natureza comercial”. Assim, a redução do Prazo Médio de Pagamentos (PMP) e a regularização de pagamentos em atraso são objetivos estabelecidos para as empresas públicas.

A figura seguinte ilustra a evolução do PMP mensal no período compreendido entre setembro de 2016 e setembro de 2017, por setor de atividade¹³.

Figura 6 – Evolução do PMP por setor de atividade (setembro 2016 – setembro 2017)



Em termos globais, as empresas públicas registaram um PMP relativamente estável entre setembro de 2016 e setembro de 2017, tendo este ficado situado numa média de 92 dias no final do período considerado, um aumento de 4 dias. Este valor resultou principalmente do setor da *Saúde*, visto que todos os outros setores se mantiveram abaixo da referida média.

O setor da *Agricultura e Pescas* foi o que apresentou, no final do terceiro trimestre de 2017, a média de PMP mais baixa, de aproximadamente 29 dias. Também o setor das *Gestoras de Património* registou, no final do período, PMP reduzido (com média de 32 dias, após uma redução significativa do indicador ainda no final do exercício de 2016 e que continuou no exercício de 2017. Até outubro de 2016 o setor da *Construção* foi o que apresentou o PMP mais baixo, mês a partir do qual, o PMP deste setor inverteu a sua tendência, passando o setor da *Agricultura e Pescas* a apresentar o PMP mais baixo.

Em termos de evolução, saliente-se o setor da *Construção*, representado pela EDIA, com um aumento significativo do PMP a partir de outubro de 2016, de 27 dias para 72 dias em julho de 2017, devido a uma desaceleração mais acentuada nas rubricas de “compras” face à verificada na dívida a fornecedores. Entretanto em agosto e setembro assistiu-se a uma melhoria do indicador para cerca de 67 dias.

¹³ O PMP para um setor de atividade corresponde à média dos PMP das empresas que compõem o setor em causa.

A Tabela 8 apresenta mais detalhadamente a evolução dos PMP durante os primeiros nove meses de 2017.

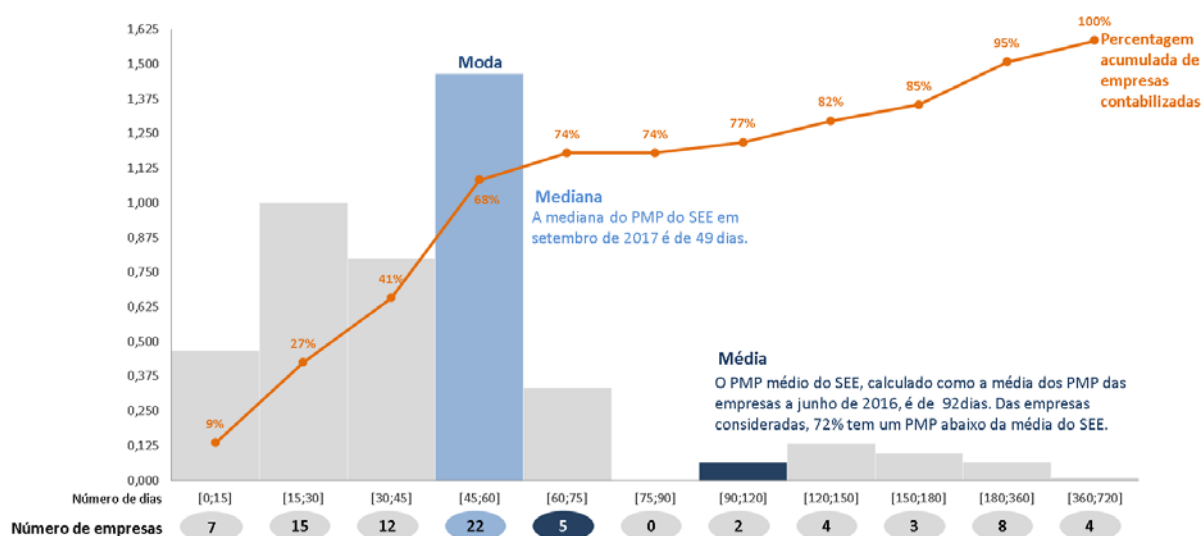
Tabela 8 – PMP por setor de atividade (dezembro 2016 e setembro 2017)

Unidade: dias

Setor	setembro 2017	dezembro 2016	Varição
Administração Pública	37	40	-3
Agricultura e Pescas	29	34	-5
Construção	67	57	10
Cultura	42	40	2
Empresas Financeiras	36	41	-6
Empresas Imobiliárias	37	51	-14
Gestoras de Património	32	42	-10
Indústrias Transformadoras	52	53	-1
Informação e Comunicação	44	42	2
Saúde	159	146	13
Transportes e Armazenagem	41	51	-7
SEE	92	90	2

Em termos globais, sete dos onze setores de atividade apresentados diminuíram o seu PMP face a dezembro de 2016. O maior decréscimo verificou-se no setor das *Empresas Imobiliárias* (de 14 dias). Por outro lado, o setor da *Saúde* aumentou o seu PMP em 13 dias. Note-se ainda que o setor da *Saúde* registou o PMP mais elevado de setembro de 2017, com uma média de 159 dias. Em termos globais, o PMP das empresas públicas aumentou para cerca de 92 dias. A figura seguinte caracteriza a distribuição do PMP em setembro de 2017. Sublinhe-se que foram consideradas nesta análise todas as empresas que inseriram em SiRIEF os PMP relativos ao mês de setembro de 2017, num total de 82 empresas.

Figura 7 – Distribuição do PMP em setembro de 2017



Fonte: SiRIEF

Das 82 empresas públicas agora consideradas, 22 tinham um PMP inferior a um mês. A distribuição apresenta um enviesamento positivo, uma vez que cerca de 72% das empresas apresentaram um PMP inferior à média de 92 dias registada no mês de setembro.

3.2. ANÁLISE DE LIQUIDEZ, RENTABILIDADE E ENDIVIDAMENTO

Nesta secção procedeu-se à análise do desempenho financeiro das empresas públicas nos primeiros nove meses de 2017, através de indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento. Recorreu-se, sempre que possível, à utilização de rácios financeiros, por forma a promover uma maior comparabilidade entre setores. Recorde-se que, para efeitos de comparação face ao ano anterior, considerou-se como período de referência o período homólogo para análise de indicadores da Demonstração de Resultados (fluxos) e o final do exercício de 2016 para a análise de indicadores do Balanço (*stocks*).

3.2.1. Liquidez

A tabela seguinte apresenta indicadores que permitem avaliar os resultados gerados pelas empresas públicas no período em análise e a sua capacidade para satisfazer as suas obrigações de curto prazo. São apresentados os seguintes indicadores de liquidez: *Cash Flow*¹⁴, Fundo de Maneio¹⁵ e Liquidez Geral¹⁶.

Tabela 9 – Indicadores de Liquidez por setor de atividade

Setor	<i>Cash Flow</i> (Milhares de euros)		Fundo de Maneio (Milhares de euros)		Liquidez Geral (rácio)	
	T3 2017	T3 2016	T3 2017	T4 2016	T3 2017	T4 2016
Administração Pública	81.971	160.785	368.127	287.078	2,799	2,344
Agricultura e Pescas	8.116	7.213	22.499	18.782	2,291	2,330
Atividades Administrativas	4.436	4.313	43.765	12.341	22,330	5,489
Construção	-395	3.919	156.765	165.763	2,722	3,111
Cultura	13.360	10.959	13.655	4.914	2,050	1,338
Empresas Financeiras	129.512	-5.063	-506.453	-938.732	0,256	0,425
Empresas Imobiliárias	22.489	25.352	981.030	962.622	42,474	28,176
Gestoras de Património	-84.609	-97.582	-658.521	-510.990	0,621	0,697
Indústrias Transformadoras	18.273	18.704	60.874	68.595	4,915	6,466
Informação e Comunicação	8.332	6.109	-127.778	-132.344	0,455	0,410
Saúde	-382.205	-237.525	-1.435.645	-1.030.215	0,833	0,757
Transportes e Armazenagem	333.293	142.214	552.589	-400.484	1,069	0,953
Total	152.573	39.398	-529.093	-1.492.669	0,973	0,910

Fonte: SIRIEF

¹⁴ *Cash Flow* = Resultado Líquido + Depreciações e Amortizações + Provisões e Imparidades.

¹⁵ Fundo de Maneio = Ativo Corrente – Passivo Corrente.

¹⁶ Liquidez Geral = Ativo Corrente / Passivo Corrente.

O *Cash Flow* é uma medida aproximada do montante de autofinanciamento gerado no exercício. Até ao final de setembro de 2017, o *Cash Flow* realizado pelas empresas públicas foi cerca de 153 milhões de euros, apresentando um acréscimo de aproximadamente 113 milhões de euros face ao período homólogo. Este resultado reflete essencialmente o ganho registado pelos setores dos *Transportes e Armazenagem* e das *Empresas Financeiras* de 191 e 135 milhões de euros, respetivamente, compensada em parte pelo aumento da perda registada nos setores da *Saúde* e da *Administração Pública*.

Em termos globais, o Fundo de Maneio foi negativo em aproximadamente 529 milhões de euros para o total das empresas públicas, pelo que o Passivo Corrente superou o Ativo Corrente neste montante. Ainda assim, face ao último trimestre de 2016 verificou-se um aumento de liquidez de aproximadamente 964 milhões de euros. Destacaram-se quatro setores com fundo de maneio negativo, sendo que os setores da *Saúde*, das *Empresas Financeiras*, das *Gestoras de Património* e da *Informação e Comunicação* totalizaram um fundo de maneio negativo em cerca de 3,2 mil milhões de euros.

Para facilitar a comparação entre setores, procedeu-se ao cálculo do rácio de Liquidez Geral. Do valor observado para o rácio no final de setembro de 2017, decorre que o Ativo Corrente era 0,97 vezes o Passivo Corrente, ou seja, 3% inferior. Salientam-se as *Empresas Imobiliárias* como o setor com maior capacidade de reembolsar o seu Passivo Corrente, utilizando o seu Ativo Corrente. Em comparação com o final de 2016, cinco dos doze setores apresentou, no período até setembro de 2017, um decréscimo da sua Liquidez Geral, sendo o maior decréscimo observado no setor das *Indústrias Transformadoras*.

3.2.2. Rentabilidade

A tabela seguinte apresenta rácios relevantes que permitem avaliar a rentabilidade das vendas e dos serviços prestados pelas empresas públicas e o retorno gerado para o acionista. São apresentados os seguintes indicadores: Margem Bruta¹⁷, Rentabilidade das Vendas¹⁸ e Rentabilidade do Capital Próprio¹⁹.

Até ao final do terceiro trimestre de 2017, a nível global, a margem bruta foi de cerca de 70% do valor das vendas, em linha com o verificado no período homólogo. Saliente-se que foram excluídas da análise deste indicador todas as empresas públicas que, pela natureza da sua atividade, não apresentaram Volume de Negócios²⁰ ou cujo CMVMC foi igual a zero.

Em termos setoriais refira-se ainda o acréscimo registado na Margem Bruta do setor das *Empresas Imobiliárias* durante os primeiros nove meses de 2017, face ao período homólogo, em cerca de 26 p.p..

¹⁷ Margem Bruta = (Vendas e Serviços Prestados – CMVMC) / Vendas e Serviços Prestados.

¹⁸ Rentabilidade das Vendas = EBITDA / Vendas e Serviços Prestados.

¹⁹ Rentabilidade do Capital Próprio = Resultado Líquido / Capital Próprio.

²⁰ Define-se Volume de Negócios como a soma das Vendas com os Serviços Prestados.

**Tabela 10** – Indicadores de Rentabilidade por setor de atividade

(unidades definidas no texto)

Setor	Margem Bruta		Rentabilidade das Vendas		Rentabilidade do Capital Próprio	
	T3 2017	T3 2016	T3 2017	T3 2016	T3 2017	T3 2016
Administração Pública			0,428	3,226	0,032	0,026
Agricultura e Pescas	0,867	0,863	0,324	0,312	0,074	0,063
Atividades Administrativas			1,081	1,078	0,023	0,020
Construção	0,999	0,999	0,184	0,416		
Cultura	0,943	0,951	0,500	0,424	0,226	0,247
Empresas Financeiras			0,075	0,128	0,030	0,006
Empresas Imobiliárias	0,670	0,411	0,612	0,359	0,019	0,022
Gestoras de Património	0,037	-0,028	-0,689	-0,617	0,059	0,036
Indústrias Transformadoras	0,716	0,730	0,359	0,363	0,173	0,175
Informação e Comunicação	0,630	0,572	0,062	0,052	0,159	0,293
Saúde	0,634	0,649	-0,115	-0,073	-0,197	-0,116
Transportes e Armazenagem	0,843	0,836	0,499	0,382	0,017	0,006
Total	0,696	0,695	0,085	0,094	0,016	0,005

Fonte: SiRIEF

A Rentabilidade das Vendas diminuiu face ao período homólogo, de 9,4% para 8,5%. Os únicos setores a registar uma Rentabilidade das Vendas negativa foram o das *Gestoras de Património* e o da *Saúde*. O setor das *Gestoras de Património* apresentou uma Rentabilidade das Vendas negativa de 69%, apesar do acréscimo do Volume de Negócios do setor.

Em termos globais, a Rentabilidade do Capital Próprio melhorou cerca de 0,9 p.p. face ao período homólogo. Sublinhe-se que foram excluídas da análise da Rentabilidade do Capital Próprio as empresas com Capitais Próprios negativos. Os setores da *Cultura*, das *Indústrias Transformadoras* e da *Informação e Comunicação* mantêm-se como os setores que proporcionam a maior rentabilidade, na ordem dos 23%, 17% e 16%, respetivamente.

3.2.3. Endividamento

A tabela seguinte apresenta rácios que permitem avaliar o nível de Endividamento das empresas públicas, a natureza desse endividamento e o respetivo custo incorrido. São apresentados os seguintes indicadores: Rácio de Endividamento²¹, Rácio de Endividamento Corrente²² e Custo do Passivo Remunerado²³.

²¹ Rácio de Endividamento = Passivo Total / Ativo Total.

²² Rácio de Endividamento Corrente = Passivo Corrente / Ativo Total.

²³ Custo do Passivo Remunerado = Juros Suportados / Passivo Remunerado.

Tabela 11 – Indicadores de Endividamento por setor de atividade

(unidades definidas no texto)

Setor	Rácio de Endividamento		Rácio de Endividamento Corrente		Custo do Passivo Remunerado	
	T3 2017	T4 2016	T3 2017	T4 2016	T3 2017	T3 2016
Administração Pública	0,658	0,673	0,075	0,080	0,011	0,012
Agricultura e Pescas	0,312	0,297	0,199	0,173		
Atividades Administrativas	0,669	0,680	0,022	0,030	0,028	0,031
Construção	1,668	1,682	0,152	0,128	0,007	0,006
Cultura	0,203	0,268	0,190	0,249	0,001	0,010
Empresas Financeiras	0,440	0,529	0,087	0,197	0,046	0,037
Empresas Imobiliárias	0,204	0,220	0,017	0,025	0,029	0,038
Gestoras de Património	2,238	2,170	0,569	0,543	0,020	0,024
Indústrias Transformadoras	0,303	0,275	0,120	0,094		
Informação e Comunicação	1,032	1,060	0,636	0,629	0,016	0,019
Saúde	0,981	0,872	0,971	0,855		
Transportes e Armazenagem	0,970	0,993	0,208	0,223	0,025	0,028
Total	0,940	0,951	0,308	0,279	0,025	0,027

Fonte: SiRIEF

O Rácio de Endividamento diminuiu cerca de 1,1 p.p. de janeiro a setembro de 2017, mantendo-se o total do Ativo superior ao total do Passivo. É de salientar o setor das *Gestoras de Património*, cujo total do Passivo é mais de duas vezes o total do Ativo, traduzindo-se num Capital Próprio negativo. Adicionalmente, serão ainda de referir outros dois setores com Rácio de Endividamento igual ou superior a um: *Construção* e *Informação e Comunicação*. Em termos globais, e de acordo com o Rácio de Endividamento Corrente, o Passivo de curto prazo representava quase um terço (31%) do Ativo Total.

Verificou-se que o Custo do Passivo Remunerado a 30 de setembro de 2017, indicativo da taxa de juro a que as empresas públicas se financiam, diminuiu face ao período homólogo para cerca de 2,5%, o que corresponde a uma taxa anual efetiva de 3,3%. Note-se que todos os setores, exceto o da *Construção* e o das *Empresas Financeiras*, diminuíram o Custo do Passivo Remunerado.

4 CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS DE GESTÃO PARA 2017

Nesta secção verifica-se se os resultados obtidos pelas empresas nos primeiros nove meses de 2017 indiciam o cumprimento dos objetivos de gestão definidos para 2017. Estes objetivos, apresentados na tabela seguinte, têm por base as instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão para o ano em causa. Deve contudo salientar-se que tais indicações são referentes a objetivos a cumprir até ao final do exercício, pelo que só nessa altura se poderão aferir conclusões definitivas. Como tal, o limite anual de 3% definido para o aumento do Endividamento foi ajustado para um aumento em nove meses de 2,24%.



Este valor foi calculado de acordo com um pressuposto de aumento do Endividamento a uma taxa constante ao longo do ano²⁴.

Tabela 12 – Instruções para elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão

Indicador		Objetivo
(1)	Endividamento ²⁵	O aumento do endividamento de janeiro a setembro de 2017 deve ser inferior a 2,24%.
(2)	EBITDA	As empresas com EBITDA negativo até 30 de setembro de 2016 devem apresentar um EBITDA nulo ou positivo.
		As empresas com EBITDA positivo até 30 de setembro de 2016 devem apresentar um EBITDA superior a este.
(3)	Peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios	O peso dos Gastos Operacionais das empresas face ao respetivo Volume de Negócios deve ser reduzido face ao rácio apresentado a 30 de setembro de 2016.
(4)	Prazo Médio de Pagamentos	Para empresas com PMP superior ou igual a 45 dias em 2016: Redução do PMP superior a 25% do valor em 2016 (cumprimento excecional) ou entre 15% e 25% (cumprimento).
		Para empresas com PMP inferior a 45 dias em 2016: Redução do PMP para um valor inferior a 30 dias (cumprimento excecional) ou entre 30 e 40 dias (cumprimento).

É seguidamente apresentada a tabela com o número de empresas que cumpriram os objetivos supramencionados.

Tabela 13 – Grau de cumprimento dos objetivos de gestão a 30 de setembro de 2017

		Objetivo			
		(1)	(2)	(3)	(4)
Nº de empresas ²⁶	Excedem				30
	Cumprem	18	26	15	9
	Não Cumprem	6	57	23	35
Taxa	Cumprimento	75%	31%	39%	53%
	Incumprimento	25%	69%	61%	47%

Fonte: SIRIEF

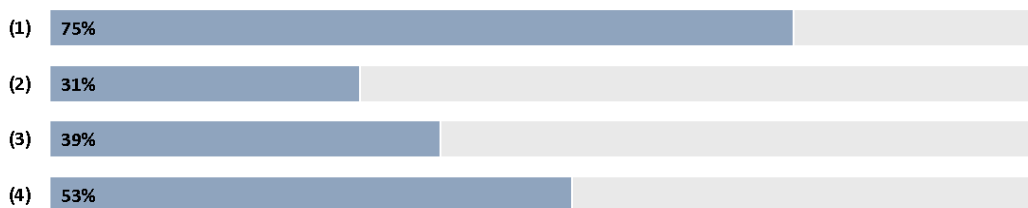
²⁴ De notar que $(1 + r)^{4/3} = 1,03$ (sendo r a taxa equivalente considerada para seis meses) pelo que $r = 0,0224$.

²⁵ À semelhança do referido na secção anterior entende-se por Endividamento a soma dos Financiamentos Obtidos Correntes e Não Correntes.

²⁶ O número total de empresas avaliadas em cada objetivo difere, uma vez que cada empresa está sujeita a diferentes objetivos de gestão, consoante os seus resultados em 2016.

A figura seguinte ilustra o grau de cumprimento dos objetivos anteriormente apresentados.

Figura 8 – Cumprimento dos objetivos de gestão para 2017, percentagem de empresas



Fonte: SIREF

Constata-se que o menor grau de incumprimento ocorreu no objetivo (2), ou seja, o objetivo referente ao crescimento do EBITDA. Por outro lado, 75% das empresas públicas cumpriram o objetivo (1), ou seja, o relativo à evolução do nível de Endividamento.

5 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

Com a entrada em vigor do Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (RJSPE), aprovado pelo Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública – IGCP, E.P.E. (IGCP) assumiu a competência para a gestão dos Instrumentos de Gestão de Risco Financeiro (IGRF) contratados pelas Empresas Públicas Reclassificadas (EPR), tendo sido igualmente estabelecida a necessidade das Empresas Públicas Não Reclassificadas (EPNR) submeterem aqueles instrumentos a parecer da IGCP. Considerando que as EPR estão impedidas de obter financiamento em mercado²⁷, não se prevê que sejam contratados novos IGRF por estas empresas.

No terceiro trimestre de 2017 não foram cancelados nem reestruturados IGRF, tendo apenas ocorrido o vencimento das obrigações convertíveis da Parpública no final do mês de setembro, com um valor nominal de 885 milhões de euros. Estas obrigações tinham a opção de serem convertidas pelos investidores em ações da GALP Energia, SGPS, S.A. e atingiram a maturidade com um valor residual de 0, uma vez que o preço das ações se encontrava inferior ao preço de conversão. A IGCP procurou de forma ativa alternativas para a mitigação do risco desta operação (e possível refinanciamento), tendo optado por manter a estrutura inalterada face à perspetiva de evolução do preço das ações subjacentes.

Neste contexto, a 30 de setembro de 2017, a carteira do SEE era constituída por 29 IGRF repartidos por 7 empresas e 3 setores de atividade. No final do terceiro trimestre, estes instrumentos apresentavam um valor contratual agregado de 1,4 mil milhões de euros e um valor de mercado negativo em torno de 1,3 mil milhões de euros.

A Tabela 14 caracteriza os IGFR agregados por empresa, quanto ao valor contratual e valor de mercado das operações.

²⁷ Com exceção das EPR em regime concorrencial, de acordo com o artigo 29º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

**Tabela 14** – Valor dos IGRF por setor de atividade

Unidade: milhares de euros, reportados a 30.09.2017

Empresa	Nº Operações	Valor Contratual	MtM ²⁸
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A. ²⁹	1	5 375	-577
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A. ³⁰	1	5 000	-6 940
Metro do Porto, S.A.	4	203 209	-466 361
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	17	681 251	-566 054
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	1	25 000	-105 973
Subtotal Transportes e Armazenagem	24	919 835	-1 145 904
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.	2	70 000	-14 124
Subtotal Gestoras de Património	2	70 000	-14 124
PARPÚBLICA – Participações Públicas, SGPS, S.A. ³¹	3	423 545	-171 196
Subtotal Empresas Financeiras	3	423 545	-171 196
Total	29	1 413 380	-1 331 223

Fonte: IGCP

No terceiro trimestre, o resultado potencial da carteira de derivados do SEE, ajustado pelos recebimentos/pagamentos de cupões, registou uma variação positiva próxima de 33,6 milhões de euros face ao segundo trimestre de 2017. Este resultado é explicado pelo pagamento de *Cash Flows* equivalentes a cerca de 54 milhões de euros e por um Resultado Líquido desfavorável de 20,5 milhões de euros. Para este Resultado Líquido negativo contribuiu, sobretudo, o agravamento do resultado das operações do tipo *snowball* do Metro do Porto e do Metropolitano de Lisboa (em 14,9 e 12 milhões de euros, respetivamente). A tabela seguinte (Tabela 15) apresenta a variação do valor de mercado dos IGRF agregados por empresa entre o final do segundo trimestre de 2017 e o final do terceiro trimestre de 2017.

²⁸ De acordo com a valorização das contrapartes sempre que disponível.

²⁹ Derivado *embedded* num contrato de mútuo.

³⁰ Através do Decreto-Lei n.º 86-D/2016, de 30 de dezembro, o Estado assumiu as responsabilidades decorrentes de contratos de derivados financeiros assinados pela Carris até 30 de dezembro de 2016, pelo que os IGRF celebrados pela empresa permanecem no perímetro do SEE.

³¹ As obrigações convertíveis da Parpública atingiram a maturidade durante o mês de setembro, o que justifica uma variação de 885 milhões de euros no valor contratual dos IGRF da empresa face ao trimestre anterior.

Tabela 15 – Variação dos IGRF, por empresa

Unidade: milhares de euros

Empresa	MtM T3 2017 ³²	MtM T2 2017 ³²	Cash Flow	Variação ³³
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	-577	-592	0	15
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	-6 940	-9 956	-3 067	-51
Metro do Porto, S.A.	-466 361	-468 661	-17 765	-15 464
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	-566 054	-595 080	-32 807	-3 780
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	-105 973	-104 311	0	-1 661
Subtotal Transportes e Armazenagem	-1 145 904	-1 178 600	-53 638	-20 943
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.	-14 124	-14 208	-393	-309
Subtotal Gestoras de Património	-14 124	-14 208	-393	-309
PARPÚBLICA – Participações Públicas, SGPS, S.A.	-171 196	-171 970	0	774
Subtotal Empresas Financeiras	-171 196	-171 970	0	774
Total	-1 331 223	-1 364 778	-54 032	-20 478

Fonte: IGCP

Para a variação do resultado da carteira da Parpública contribuiu, para além da descida das taxas de juro (com impacto negativo sobre o resultado), o vencimento das obrigações convertíveis. Com efeito, os IGRF associados a estas obrigações apresentavam um valor de mercado de 1,7 milhões de euros no final do segundo trimestre, que se reduziu para zero com a sua maturidade.

A análise da sensibilidade destes IGRF à variação das taxas de juro, apresentada na Tabela 16, revela que uma variação paralela positiva de 1 p.p. nas curvas de rendimentos do euro e do dólar americano (curvas *swap*), em simultâneo, teria um impacto favorável de cerca de 266 milhões de euros no valor da carteira dos IGRF, enquanto uma variação negativa de 1 p.p. provocaria um agravamento de 413 milhões de euros³⁴.

³² De acordo com a valorização das contrapartes sempre que disponível.

³³ A variação é obtida através da soma da variação do MtM durante o terceiro trimestre de 2017 e dos *Cash Flows* do mesmo período.

³⁴ Tal como tem vindo a ser referido nos relatórios anteriores, a persistência de valores muito baixos e até negativos na curva de rendimentos do euro justifica que não se imponha um limite inferior de 0% nas taxas de juro. No entanto, alguns dos modelos utilizados para calcular o MtM destas operações não permitem taxas negativas, pelo que nestes casos a sensibilidade às taxas de juro foi calculada com recurso a modelos diferentes dos usados para calcular o valor de mercado.

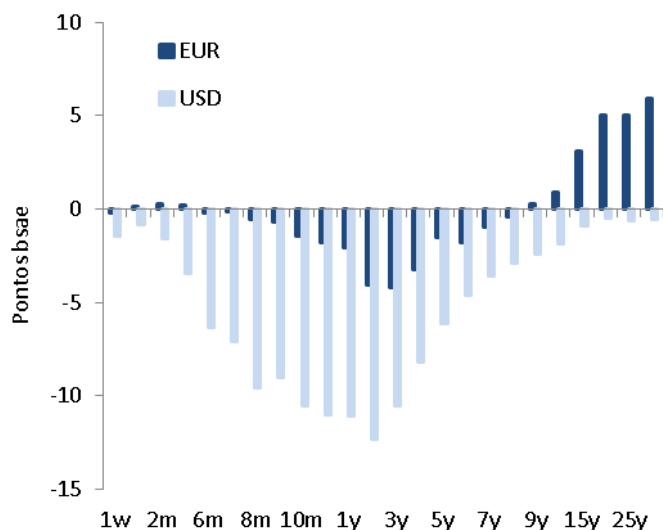
Tabela 16 – Análise de sensibilidade às taxas de juro e volatilidade

Unidade: milhares de euros, reportados a 30.09.2017

Empresa	Δ +1 p.p.	Δ -1 p.p.
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	85	-87
Companhia Carris de Ferro de Lisboa, S.A.	574	-585
Metro do Porto, S.A.	74 481	-81 687
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	111 816	-239 053
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, S.A.	16 597	-17 936
Subtotal Transportes e Armazenagem	203 553	-339 348
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.	5 692	-6 478
Subtotal Gestoras de Património	5 692	-6 478
PARPÚBLICA – Participações Públicas, SGPS, S.A. ³⁵	56 833	-67 003
Subtotal Empresas Financeiras	56 833	-67 003
Total	266 078	-412 829

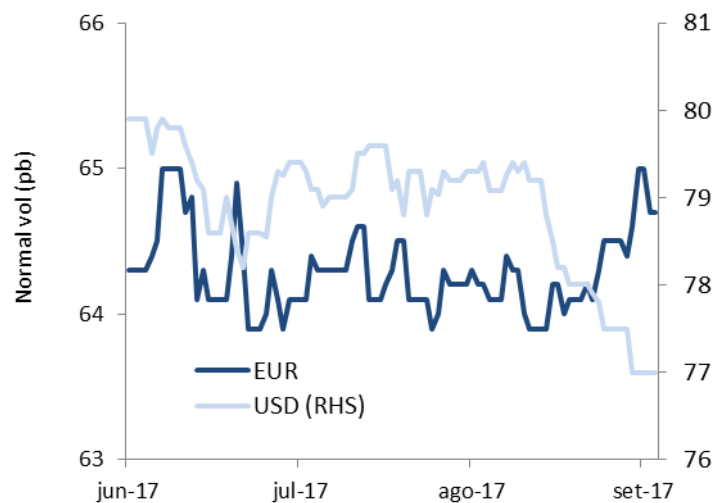
Fonte: IGCP

Por último, apresenta-se de seguida a evolução da taxa *swap* do euro e do dólar, bem como a volatilidade implícita numa *swaption* 5y5y *at-the-money*³⁶ (ATM).

Figura 9 – Variação das taxas EUR e USD


³⁵ A sensibilidade da carteira da Parpública às taxas de juro foi pouco influenciada pelo vencimento dos IGRF associados às obrigações convertíveis. Com efeito, a principal fonte de variação do valor destes instrumentos era o preço e a volatilidade das ações da Galp.

³⁶ Representa a volatilidade implícita no preço de uma opção com vencimento daqui a 5 anos para entrar num *swap* de taxa fixa com maturidade de 5 anos ao nível previsto pela *forward* atual. Atendendo ao facto de haver derivativos nas carteiras das empresas públicas com *caps* de curto prazo e outros com *swaptions* de longo prazo, considera-se que a *swaption* 5y5y é um bom indicador para medir a evolução do nível geral da volatilidade.

Figura 10 – Evolução de volatilidade implícita em *swaption* 5y5y ATM

Fonte: Bloomberg

No último trimestre não se observaram movimentos acentuados das taxas *swap* do euro. Pelo contrário, verificou-se uma redução das taxas do dólar, mais acentuada nos prazos mais curtos, bem como uma diminuição da volatilidade.

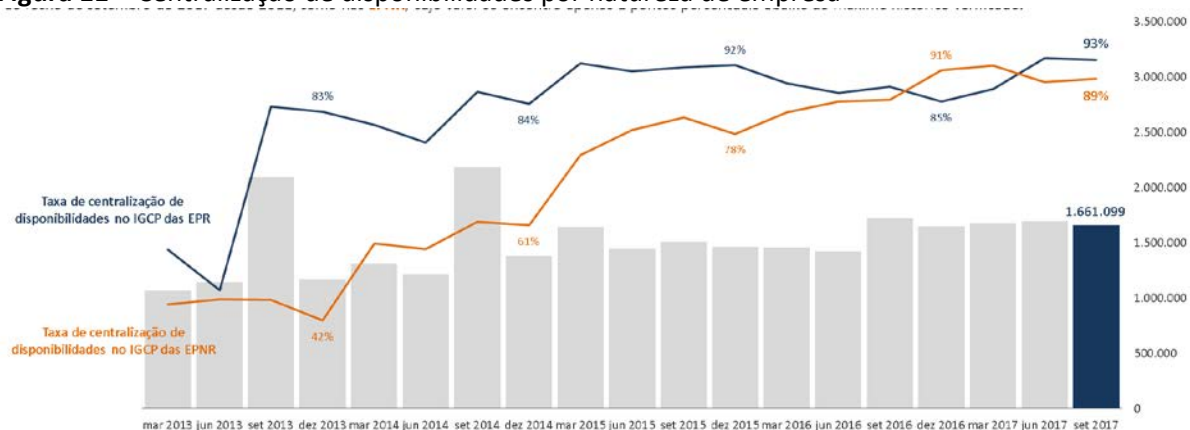
6 UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO

O Programa de Estabilidade e Crescimento 2010-2013 determinou a obrigatoriedade de todas as EPNF, EPR ou EPNR, manterem as suas disponibilidades e aplicações financeiras junto da IGCP. Esta orientação foi concretizada no final de 2010, mantendo-se em vigor desde então. Com a entrada em vigor do novo RJSPE as empresas passaram a estar obrigadas ao cumprimento do princípio da Unidade de Tesouraria do Estado e à divulgação de informação adicional junto da DGTF.

A figura seguinte apresenta o total de disponibilidades e aplicações financeiras das empresas públicas³⁷ junto da IGCP desde 2013, ano em que entrou em vigor o novo RJSPE.

No final do terceiro trimestre de 2017, as EPNR apresentaram uma taxa de centralização que ronda os 89%, tendo diminuído face aos 91% registados no quarto trimestre de 2016. Por outro lado, as EPR registaram uma taxa de centralização que ronda os 93%, representando um aumento face aos 85% registados no quarto trimestre de 2016.

³⁷ Não se incluem nesta secção as empresas que, na sequência de operações de privatização de fusão, ou extinção de atividade, entre outros, deixaram de estar obrigadas a divulgar informação sobre as suas disponibilidades financeiras à DGTF.

Figura 11 – Centralização de disponibilidades por natureza de empresa


Fonte: SiRIEF

A nível setorial, os setores dos *Transportes e Armazenagem* e das *Gestoras de Património* assumem particular relevância, representando respetivamente cerca de 39% e 23% fundos centralizados na IGCP.

As empresas dos setores da *Administração Pública*, das *Gestoras de Património*, da *Saúde* e dos *Transportes e Armazenagem* representam 86% dos fundos centralizados na IGCP por parte das empresas públicas.

Tabela 17 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (montantes)

Unidade: milhares de euros

Setor	T4 2013	T4 2014	T4 2015	T3 2016	T4 2016	T2 2017	T3 2017
Administração Pública	132.275	171.586	91.861	156.136	123.398	148.104	184.679
Agricultura e Pescas	7.101	4.602	4.149	9.996	11.368	11.483	14.127
Atividades Administrativas	0	0	0	6.696	5.116	6.262	8.349
Construção	33.992	34.932	10.675	1.391	10.444	13.795	12.629
Cultura	4.169	5.544	6.434	10.186	10.923	15.553	17.244
Empresas Financeiras	131.141	22.742	65.013	127.802	139.083	241.567	135.613
Empresas Imobiliárias	24.922	48.701	73.925	62.743	46.648	30.054	21.326
Gestoras de Património	356.023	361.764	306.801	352.880	452.259	310.642	389.592
Indústrias Transformadoras	84	31.073	41.065	31.458	51.011	26.197	18.085
Informação e Comunicação	7	53	42	2.529	2.795	2.714	2.439
Saúde	265.739	484.706	213.850	203.906	179.420	222.676	209.768
Transportes e Armazenagem	219.064	219.415	654.984	764.494	614.989	667.428	646.801
SEE	1.174.516	1.385.117	1.468.798	1.730.296	1.653.480	1.698.823	1.660.899

Fonte: SiRIEF

Destaca-se ainda o aumento da taxa de centralização de fundos das empresas pertencentes ao setor da *Agricultura e Pescas*, de 78% no final de junho para 86% no final do terceiro trimestre de 2017, acompanhada em termos absolutos por um aumento das disponibilidades depositadas na IGCP. Por outro lado, os setores da *Cultura* e da *Informação e Comunicação* registaram uma diminuição significativa da taxa de centralização de fundos



na IGCP, de 95% e 54% no final de junho para 79% e 39% no final do terceiro trimestre de 2017.

Tabela 18 – Fundos centralizados na IGCP por setor de atividade (percentagens)

Setor	T4 2013	T4 2014	T4 2015	T3 2016	T4 2016	T2 2017	T3 2017
Administração Pública	99%	99%	99%	100%	99%	100%	100%
Agricultura e Pescas	86%	59%	73%	87%	81%	78%	86%
Atividades Administrativas				96%	93%	95%	96%
Construção	70%	92%	77%	48%	93%	96%	94%
Cultura	76%	68%	65%	59%	72%	95%	79%
Empresas Financeiras	68%	40%	77%	88%	88%	93%	88%
Empresas Imobiliárias	45%	92%	92%	97%	96%	93%	85%
Gestoras de Património	60%	59%	82%	75%	78%	94%	94%
Indústrias Transformadoras	0%	92%	98%	97%	99%	97%	95%
Informação e Comunicação	0%	2%	1%	20%	17%	54%	39%
Saúde	95%	97%	98%	97%	98%	97%	97%
Transportes e Armazenagem	74%	73%	89%	88%	88%	87%	88%
SEE	70%	77%	88%	87%	86%	92%	92%

Fonte: SiRIEF



ANEXOS

A. EMPRESAS CONSIDERADAS

Administração Pública

ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E. *

Parque Escolar, E.P.E. *

SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E. *

Agricultura e Pescas

Companhia das Lezírias, S.A.

Docapesca – Portos e Lotas, S.A.

Atividades Administrativas

Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em projectos, S.A. *

Construção

EDIA – Empresa de Desenvolvimento de Infraestruturas do Alqueva, S.A. *

Cultura

Circuito do Estoril, S.A.

OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E. *

Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.

Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.

Teatro Nacional S. João, E.P.E. *

Empresas Financeiras

FRME – Fundo para a Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial SGPS, S.A. *

Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.

Parública-Participações Públicas, SGPS, S.A. *

Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.

Empresas Imobiliárias

Baía do Tejo, S.A.

CONSEST – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A. *

ESTAMO – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A. *

Lazer e Floresta – Empresa de Desenvolvimento Agro – Florestal, Imobiliário, Turístico e Cinegético, S.A.

Gestoras de Património

AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.

AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E. *

EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.

PARUPS, S.A. *

PARVALOREM, S.A. *

Polis Litoral Norte – Sociedade para a Requalificação e Valorização do Litoral Norte, S.A. †

Polis Litoral Ria de Aveiro – Sociedade para a Requalificação e Valorização da Ria de Aveiro, S.A. †

SIMAB – Sociedade Instaladora dos Mercados Abastecedores, S.A.

Sociedade Portuguesa de Empreendimentos SPE, S.A. *

Indústrias Transformadoras

Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.

Informação e Comunicação

Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.

RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A. *

Saúde

Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E. *

Centro Hospitalar da Cova da Beira, E.P.E. *

Centro Hospitalar de Leiria, E.P.E. *

Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. *

Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E. *

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. *

Centro Hospitalar de São João, E.P.E. *

Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E. *

Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E. *

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E. *

Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E. *

Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E. *

Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E. *

Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. *

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. *

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E. *

Centro Hospitalar entre o Douro e Vouga, E.P.E. *

Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E. *

Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E. *

Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E. *

Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E. *

Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E. *

Hospital Distrital de Santarém, E.P.E. *

Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E. *

Hospital Garcia da Orta, E.P.E. *

Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, E.P.E. *

Hospital Santa Maria Maior, E.P.E. *

Instituto Português de Oncologia de Coimbra, Francisco Gentil, E.P.E. *

Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil, E.P.E. *

Instituto Português de Oncologia do Porto, Francisco Gentil, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E. *

Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E. *

Transportes e Armazenagem

APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A.



APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.

APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.

APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.

APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.

CP – Comboios de Portugal, E.P.E.*

IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.*

Metro do Mondego, S.A.*

Metro do Porto, S.A.*

Metropolitano de Lisboa, E.P.E.*

Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.

Sociedade Transportes Colectivos do Porto, S.A.

TRANSTEJO – Transportes do Tejo, S.A.*

* Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)

† Empresas Públicas em Liquidação

**B. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA****Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa**

Unidade: Milhares de euros

	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T3 2016		Δ (2017/2016)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	34.190	36.576	-2.386	-7%	107.646	-73.456	-68%	
ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.	5.156	-447	5.603	1.253%	84.791	-79.634	-94%	
Parque Escolar, E.P.E.	25.075	29.806	-4.731	-16%	17.215	7.859	46%	
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.	3.960	7.217	-3.258	-45%	5.640	-1.680	-30%	
Agricultura e Pescas	4.439	2.939	1.500	51%	3.604	835	23%	
Companhia das Lezírias, S.A.	2.513	688	1.825	265%	875	1.638	187%	
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.	1.926	2.251	-325	-14%	2.729	-803	-29%	
Atividades Administrativas	701	-96	797	829%	579	122	21%	
Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em projectos, S.A.	701	-96	797	829%	579	122	21%	
Construção	-12.953	-16.218	3.265	20%	-16.362	3.408	21%	
EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.	-12.953	-16.218	3.265	20%	-16.362	3.408	21%	
Cultura	13.004	4.928	8.075	164%	10.365	2.638	25%	
CE – Circuito do Estoril, S.A.	132	226	-94	-42%	538	-406	-75%	
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.	-317	80	-396	-498%	-1.184	867	73%	
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.	12.589	4.765	7.824	164%	10.595	1.993	19%	
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.	435	-142	577	405%	278	156	56%	
Teatro Nacional de S. João, E.P.E.	165	0	165		137	27	20%	
Empresas Financeiras	129.377	-47.583	176.959	372%	22.992	106.385	463%	
FRME – Fundo para a Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial SGPS, S.A.	-180	-2	-178	-9.480%	-16	-163	-989%	
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.	197	76	121	159%	188	9	5%	
Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	129.705	-47.075	176.780	376%	22.781	106.924	469%	
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	-346	-582	236	41%	39	-385	-980%	
Empresas Imobiliárias	21.573	14.489	7.084	49%	24.422	-2.849	-12%	
Baía do Tejo, S.A.	869	12	857	7.237%	-307	1.176	383%	
CONSEST – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.	-286	-630	345	55%	-369	83	23%	
ESTAMO – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.	21.314	15.051	6.263	42%	25.527	-4.212	-17%	
Lazer e Floresta – Empresa de Desenvolvimento Agro – Florestal, Imobiliário, Turístico e Cinagético, S.A.	-325	56	-381	-677%	-429	105	24%	
Gestoras de Património	-59.182	-94.693	35.511	38%	-93.509	34.328	37%	
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.	63.345	44.959	18.386	41%	39.262	24.083	61%	

**Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa (continuação)**

	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T3 2016	Δ (2017/2016)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.	-527	311	-838	-269%	-10	-517	-
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.	283	167	116	70%	98	186	190%
PARUPS, S.A.	-17.520	-22.887	5.367	23%	-36.680	19.160	52%
PARVALOREM, S.A.	-107.458	-116.160	8.702	7%	-98.136	-9.322	-9%
Polis Litoral Norte – Sociedade para a Requalificação e Valorização do Litoral Norte, S.A.	0	0	0		0	-0	-100%
Polis Litoral Ria de Aveiro – Sociedade para a Requalificação e Valorização da Ria de Aveiro, S.A.	-0	0	-0		-0	-0	-
SIMAB – Sociedade Instaladora dos Mercados Abastecedores, S.A.	3.229	3.045	184	6%	3.130	99	3%
Sociedade Portuguesa de Empreendimentos SPE, S.A.	-534	-4.127	3.593	87%	-1.173	639	54%
Indústrias Transformadoras	15.626	11.467	4.158	36%	16.854	-1.229	-7%
Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.	15.626	11.467	4.158	36%	16.854	-1.229	-7%
Informação e Comunicação	2.812	4.063	-1.251	-31%	1.304	1.507	116%
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	486	632	-146	-23%	754	-268	-36%
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.	2.325	3.430	-1.105	-32%	550	1.775	323%
Saúde	-478.418	-265.670	-212.749	-80%	-328.790	-149.629	-46%
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.	-15.048	-20.245	5.197	26%	-14.540	-508	-3%
Centro Hospitalar da Cova da Beira, E.P.E.	-12.245	-9.724	-2.521	-26%	-10.384	-1.861	-18%
Centro Hospitalar de Leiria, E.P.E.	-4.997	-2.841	-2.156	-76%	-2.785	-2.212	-79%
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	-32.216	-27.425	-4.791	-17%	-17.920	-14.296	-80%
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	-34.340	535	-34.875	-6.519%	-23.480	-10.860	-46%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	-14.391	-6.623	-7.767	-117%	-16.765	2.375	14%
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	-19.667	-17.773	-1.895	-11%	-8.122	-11.545	-142%
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	-15.628	-15.710	81	1%	-18.984	3.355	18%
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	-9.770	-9.479	-291	-3%	-9.759	-11	-0%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.	-26.739	-18.349	-8.390	-46%	-19.377	-7.362	-38%
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	-12.920	-5.787	-7.133	-123%	-9.626	-3.294	-34%
Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.	-4.229	-2.579	-1.650	-64%	-4.347	118	3%
Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.	-18.432	-11.763	-6.669	-57%	-7.143	-11.289	-158%
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	-41.728	-12.855	-28.872	-225%	-14.550	-27.177	-187%
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.	-7.288	-1.629	-5.659	-347%	-5.963	-1.325	-22%
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	-24.867	-24.370	-497	-2%	-17.984	-6.884	-38%
Centro Hospitalar Douro e Vouga, E.P.E.	-7.795	-2.326	-5.470	-235%	-4.918	-2.878	-59%
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.	-4.799	-638	-4.161	-652%	-3.351	-1.448	-43%
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	-12.270	-1.721	-10.549	-613%	-8.403	-3.867	-46%
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	-9.651	-11.997	2.346	20%	-9.846	195	2%

**Tabela 19 – Resultado Líquido por empresa (continuação)**

	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T3 2016	Δ (2017/2016)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.	383	321	62	19%	348	35	10%
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.	-410	363	-774	-213%	684	-1.095	-160%
Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.	-11.990	-4.300	-7.690	-179%	-7.465	-4.525	-61%
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.	-10.209	-4.214	-5.995	-142%	-4.440	-5.769	-130%
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	-10.062	-2.999	-7.063	-236%	-3.237	-6.824	-211%
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.	-20.392	-14.478	-5.914	-41%	-24.359	3.967	16%
Hospital Santa Maria Maior, E.P.E.	-580	70	-650	-929%	-1.955	1.376	70%
Instituto Português de Oncologia de Coimbra, Francisco Gentil, E.P.E.	-2.422	-1.200	-1.222	-102%	-1.029	-1.393	-135%
Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil, E.P.E.	-15.349	-3.788	-11.561	-305%	-10.598	-4.751	-45%
Instituto Português de Oncologia do Porto, Francisco Gentil, E.P.E.	-9.435	2.623	-12.058	-460%	-223	-9.212	-4.138%
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	-10.945	-7.147	-3.798	-53%	-14.830	3.885	26%
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	259	-414	673	163%	-2.131	2.389	112%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	-15.555	-15.555	0	0%	-11.016	-4.539	-41%
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E.	-8.374	-1.993	-6.381	-320%	-5.849	-2.525	-43%
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	-3.810	-5.008	1.197	24%	-4.411	601	14%
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	-16	70	-86	-123%	22	-38	-175%
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	-4.579	-3.379	-1.200	-36%	-2.483	-2.096	-84%
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	-6.192	-1.610	-4.582	-285%	-3.980	-2.212	-56%
Transportes e Armazenagem	-46.791	-220.023	173.232	79%	-263.317	216.526	82%
APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A.	3.185	895	2.290	256%	467	2.717	581%
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	7.107	8.312	-1.205	-15%	6.741	366	5%
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	3.448	415	3.033	731%	25.081	-21.632	-86%
APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.	15.697	15.801	-104	-1%	14.616	1.081	7%
APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.	2.984	2.211	773	35%	2.943	41	1%
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	-76.935	-113.038	36.103	32%	-106.697	29.761	28%
IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.	92.213	72.304	19.910	28%	27.856	64.357	231%
Metro do Mondego, S.A.	-13	-20	6	32%	-15	2	11%
Metro do Porto, S.A.	-73.843	-149.633	75.791	51%	-158.257	84.414	53%
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	-16.438	-30.729	14.291	47%	-48.956	32.518	66%
Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.	7.644	6.738	906	13%	9.673	-2.029	-21%
Sociedade Transportes Colectivos do Porto, S.A.	-4.567	-16.677	12.110	73%	-23.753	19.186	81%
TRANSTEJO – Transportes do Tejo, S.A.	-7.272	-16.601	9.329	56%	-13.017	5.745	44%
Total	-375.624	-569.820	194.196	34%	-514.212	138.589	27%

Fonte: SiRIEF

**Tabela 20 – Endividamento por empresa**

Unidade: Milhares de euros

	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T4 2016	Δ (2017/2016)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Administração Pública	1.408.044	1.513.485	-105.441	-7%	1.433.028	-24.983	-2%
ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.	359.539	359.125	414	0%	359.539	0	0%
Parque Escolar, E.P.E.	1.048.505	1.154.360	-105.855	-9%	1.073.489	-24.983	-2%
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Agricultura e Pescas	0	0	0		0	0	
Companhia das Lezírias, S.A.	0	0	0		0	0	
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.	0	0	0		0	0	
Atividades Administrativas	60.613	64.292	-3.680	-6%	58.940	1.673	3%
Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em projectos, S.A.	60.613	64.292	-3.680	-6%	58.940	1.673	3%
Construção	668.961	690.269	-21.309	-3%	690.804	-21.844	-3%
EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.	668.961	690.269	-21.309	-3%	690.804	-21.844	-3%
Cultura	936	0	936		936	0	0%
CE – Circuito do Estoril, S.A.	0	0	0		0	0	
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.	936	0	936		936	0	0%
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.	0	0	0		0	0	
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Teatro Nacional de S. João, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Empresas Financeiras	2.774.920	2.761.634	13.286	0%	3.700.772	-925.852	-25%
FRME – Fundo para a Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial SGPS, S.A.	0	0	0		0	0	
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.	0	0	0		0	0	
Parública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	2.774.920	2.761.634	13.286	0%	3.700.772	-925.852	-25%
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	0	0	0		0	0	
Empresas Imobiliárias	231.401	280.978	-49.578	-18%	246.285	-14.884	-6%
Baía do Tejo, S.A.	0	6.342	-6.342	-100%	0	0	
CONSEST – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.	5.559	5.902	-343	-6%	5.161	398	8%
ESTAMO – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.	225.842	268.734	-42.892	-16%	241.125	-15.282	-6%
Lazer e Floresta – Empresa de Desenvolvimento Agro – Florestal, Imobiliário, Turístico e Cinegético, S.A.	0	0	0		0	0	
Gestoras de Património	5.453.829	5.411.166	42.663	1%	5.387.513	66.316	1%
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.	571.591	575.000	-3.409	-1%	575.000	-3.409	-1%

**Tabela 20 – Endividamento por empresa (continuação)**

	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T4 2016		Δ (2017/2016)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.	0	0	0		0	0		
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.	0	0	0		0	0		
PARUPS, S.A.	399.700	313.133	86.568	28%	389.618	10.082	3%	
PARVALOREM, S.A.	4.460.170	4.498.162	-37.991	-1%	4.379.249	80.922	2%	
Polis Litoral Norte – Sociedade para a Requalificação e Valorização do Litoral Norte, S.A.	0	0	0		0	0		
Polis Litoral Ria de Aveiro – Sociedade para a Requalificação e Valorização da Ria de Aveiro, S.A.	0	0	0		0	0		
SIMAB – Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores, S.A.	22.367	24.872	-2.505	-10%	24.039	-1.672	-7%	
Sociedade Portuguesa de Empreendimentos SPE, S.A.	0	0	0		19.607	-19.607	-100%	
Indústrias Transformadoras	0	0	0		0	0		
Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.	0	0	0		0	0		
Informação e Comunicação	123.492	111.353	12.139	11%	112.693	10.800	10%	
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	4	210	-207	-98%	148	-145	-98%	
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.	123.488	111.143	12.346	11%	112.544	10.944	10%	
Saúde	0	60	-60	-100%	0	0		
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar da Cova da Beira, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar de Leiria, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar Douro e Vouga, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	0	0	0		0	0		
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	0	0	0		0	0		

**Tabela 20 – Endividamento por empresa (continuação)**

	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T4 2016	Δ (2017/2016)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1		Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital Professor Dr. Fernando Fonseca, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Hospital Santa Maria Maior, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Instituto Português de Oncologia de Coimbra, Francisco Gentil, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Instituto Português de Oncologia do Porto, Francisco Gentil, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	0	60	-60	-100%	0	0	
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	0	0	0		0	0	
Transportes e Armazenagem	18.976.942	13.707.138	5.269.804	38%	18.884.570	92.372	0%
APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A.	15.000	15.000	0	0%	15.727	-727	-5%
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	18.200	18.200	0	0%	18.660	-460	-2%
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	78.043	85.559	-7.515	-9%	86.697	-8.654	-10%
APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.	0	0	0		0	0	
APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.	0	0	0		0	0	
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	2.988.809	2.810.762	178.048	6%	3.024.535	-35.726	-1%
IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.	8.347.023	4.333.809	4.013.214	93%	8.344.014	3.009	0%
Metro do Mondego, S.A.	0	0	0		0	0	
Metro do Porto, S.A.	3.586.436	3.452.069	134.367	4%	3.378.234	208.202	6%
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	3.461.432	2.495.012	966.420	39%	3.487.194	-25.761	-1%
Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.	1.081	1.081	0	0%	2.328	-1.247	-54%
Sociedade Transportes Colectivos do Porto, S.A.	379.061	375.489	3.571	1%	370.325	8.736	2%
TRANSTEJO – Transportes do Tejo, S.A.	101.857	120.157	-18.300	-15%	156.857	-55.000	-35%
Total	29.699.137	24.540.377	5.158.760	21%	30.515.540	-816.403	-3%

Fonte: SiRIEF



Tabela 21 – EBITDA por empresa

Unidade: Milhares de euros

	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T3 2016	Δ (2017/2016)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Administração Pública	98.779	111.666	-12.886	-12%	178.210	-79.431	-45%
ENMC – Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E.P.E.	5.292	147	5.145	3.492%	84.938	-79.646	-94%
Parque Escolar, E.P.E.	86.294	100.241	-13.947	-14%	84.087	2.207	3%
SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.	7.193	11.277	-4.084	-36%	9.185	-1.992	-22%
Agricultura e Pescas	7.916	6.587	1.329	20%	7.090	826	12%
Companhia das Lezírias, S.A.	3.278	1.609	1.669	104%	1.714	1.564	91%
Docapesca – Portos e Lotas, S.A.	4.639	4.979	-340	-7%	5.376	-738	-14%
Atividades Administrativas	6.187	5.885	303	5%	6.171	16	0%
Sagesecur – Sociedade de Estudos Desenvolvimento e Participação em projectos, S.A.	6.187	5.885	303	5%	6.171	16	0%
Construção	2.607	6.284	-3.678	-59%	5.694	-3.087	-54%
EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.	2.607	6.284	-3.678	-59%	5.694	-3.087	-54%
Cultura	13.711	10.470	3.241	31%	11.106	2.605	23%
CE – Circuito do Estoril, S.A.	337	461	-124	-27%	769	-433	-56%
OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E.	-203	247	-449	-182%	-1.053	850	81%
Parques de Sintra – Monte da Lua, S.A.	12.604	9.534	3.071	32%	10.611	1.993	19%
Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.	641	43	598	1.377%	467	174	37%
Teatro Nacional de S. João, E.P.E.	332	186	146	78%	312	20	6%
Empresas Financeiras	256.161	67.589	188.572	279%	158.522	97.639	62%
FRME – Fundo para a Revitalização e Modernização do Tecido Empresarial SGPS, S.A.	-231	-13	-218	-1.704%	-27	-204	-761%
Margueira – Sociedade de Gestão de Fundos Investimento Imobiliário, S.A.	199	78	121	155%	190	8	4%
Parública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	256.070	67.669	188.401	278%	157.978	98.091	62%
Portugal Capital Ventures – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	123	-145	268	185%	380	-257	-68%
Empresas Imobiliárias	32.511	27.654	4.857	18%	40.135	-7.624	-19%
Baía do Tejo, S.A.	1.260	405	854	211%	65	1.194	1.826%
CONSEST – Sociedade Gestora de Promoção Imobiliária, S.A.	-214	-470	257	55%	-329	115	35%
ESTAMO – Sociedade Gestora de Participações Imobiliárias, S.A.	31.708	27.621	4.087	15%	40.773	-9.065	-22%
Lazer e Floresta – Empresa de Desenvolvimento Agro – Florestal, Imobiliário, Turístico e Cínegetico, S.A.	-243	98	-341	-349%	-375	132	35%
Gestoras de Património	-22.383	-30.715	8.332	27%	-22.360	-23	-0%
AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A.	1.152	503	649	129%	819	333	41%

**Tabela 21 – EBITDA por empresa (continuação)**

	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T3 2016		Δ (2017/2016)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
AICEP – Agência para Investimento Comércio Externo de Portugal, E.P.E.	-589	600	-1.189	-198%	92	-681	-740%	
EDM – Empresa de Desenvolvimento Mineiro SGPS, S.A.	378	228	150	66%	135	243	179%	
PARUPS, S.A.	6.025	-394	6.418	1.631%	-10.804	16.829	156%	
PARVALOREM, S.A.	-32.089	-31.148	-941	-3%	-14.957	-17.132	-115%	
Polis Litoral Norte – Sociedade para a Requalificação e Valorização do Litoral Norte, S.A.	7	4	3	68%	5	3	56%	
Polis Litoral Ria de Aveiro – Sociedade para a Requalificação e Valorização da Ria de Aveiro, S.A.	1	0	1		8	-7	-90%	
SIMAB – Sociedade Instaladora dos Mercados Abastecedores, S.A.	3.252	3.138	113	4%	3.125	127	4%	
Sociedade Portuguesa de Empreendimentos SPE, S.A.	-519	-3.647	3.128	86%	-784	265	34%	
Indústrias Transformadoras	24.676	19.531	5.144	26%	26.390	-1.714	-6%	
Imprensa Nacional Casa da Moeda, S.A.	24.676	19.531	5.144	26%	26.390	-1.714	-6%	
Informação e Comunicação	10.609	12.765	-2.156	-17%	8.912	1.697	19%	
Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.	910	1.106	-196	-18%	1.190	-280	-23%	
RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.	9.698	11.659	-1.960	-17%	7.722	1.976	26%	
Saúde	-384.199	-165.320	-218.879	-132%	-239.377	-144.822	-60%	
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.	-11.928	-17.148	5.219	30%	-11.442	-486	-4%	
Centro Hospitalar da Cova da Beira, E.P.E.	-11.550	-8.516	-3.033	-36%	-9.574	-1.976	-21%	
Centro Hospitalar de Leiria, E.P.E.	-2.654	78	-2.731	-3.512%	-237	-2.417	-1.022%	
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	-28.053	-21.314	-6.739	-32%	-12.329	-15.724	-128%	
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E.	-47.014	7.928	-54.942	-693%	-19.777	-27.237	-138%	
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	-9.692	-1.688	-8.005	-474%	-11.830	2.137	18%	
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	-13.858	-10.600	-3.258	-31%	-2.282	-11.576	-507%	
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	-13.733	-13.814	81	1%	-16.706	2.974	18%	
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E.	-5.152	-4.466	-686	-15%	-5.465	313	6%	
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E.	-22.047	-13.156	-8.891	-68%	-14.215	-7.832	-55%	
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	-11.593	-4.209	-7.384	-175%	-8.070	-3.523	-44%	
Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.	-3.860	-2.229	-1.631	-73%	-4.000	140	3%	
Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.	-17.364	-10.556	-6.808	-64%	-5.979	-11.386	-190%	
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	-37.027	-8.262	-28.765	-348%	-10.776	-26.251	-244%	
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E.	-4.266	1.561	-5.828	-373%	-2.786	-1.480	-53%	
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	-19.120	-18.738	-382	-2%	-12.288	-6.832	-56%	
Centro Hospitalar Douro e Vouga, E.P.E.	-5.644	-5.155	-490	-10%	-2.486	-3.158	-127%	
Centro Hospitalar da Póvoa do Varzim/Vila do Conde, E.P.E.	-4.463	-231	-4.232	-1.836%	-2.963	-1.500	-51%	
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	-10.344	224	-10.568	-4.714%	-6.536	-3.808	-58%	
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, E.P.E.	-8.457	-10.563	2.106	20%	-8.516	59	1%	

**Tabela 21 – EBITDA por empresa (continuação)**

	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T3 2016	Δ (2017/2016)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E.	594	643	-49	-8%	550	44	8%
Hospital Distrital da Figueira da Foz, E.P.E.	56	973	-916	-94%	1.137	-1.080	-95%
Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.	-10.748	-2.963	-7.785	-263%	-6.218	-4.531	-73%
Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E.	-8.731	-2.054	-6.677	-325%	-2.523	-6.208	-246%
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	-8.307	-734	-7.573	-1.031%	-647	-7.661	-1.185%
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.	-17.615	-11.262	-6.353	-56%	-21.489	3.874	18%
Hospital Santa Maria Maior, E.P.E.	-284	310	-594	-192%	-1.661	1.377	83%
Instituto Português de Oncologia de Coimbra, Francisco Gentil, E.P.E.	-212	1.312	-1.525	-116%	1.299	-1.511	-116%
Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil, E.P.E.	-10.417	609	-11.027	-1.810%	-6.104	-4.314	-71%
Instituto Português de Oncologia do Porto, Francisco Gentil, E.P.E.	-5.727	8.117	-13.844	-171%	-5.101	-626	-12%
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	-8.526	-4.426	-4.100	-93%	-12.280	3.755	31%
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	1.385	686	699	102%	-1.247	2.632	211%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	-13.763	-13.763	0	0%	-9.138	-4.625	-51%
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E.	-4.670	1.860	-6.530	-351%	-2.298	-2.371	-103%
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, E.P.E.	-2.746	-3.487	742	21%	-3.233	487	15%
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	798	1.173	-376	-32%	838	-41	-5%
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	-2.442	-1.077	-1.365	-127%	-193	-2.249	-1.167%
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	-5.025	-386	-4.640	-1.203%	-2.813	-2.212	-79%
Transportes e Armazenagem	740.140	576.784	163.356	28%	551.034	189.106	34%
APA – Administração do Porto de Aveiro, S.A.	9.560	7.371	2.189	30%	6.821	2.739	40%
APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.	27.496	33.544	-6.049	-18%	24.355	3.141	13%
APL – Administração do Porto de Lisboa, S.A.	14.804	12.437	2.367	19%	16.051	-1.247	-8%
APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.	34.661	34.779	-118	-0%	33.859	802	2%
APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.	6.386	5.728	658	11%	6.344	42	1%
CP – Comboios de Portugal, E.P.E.	21.944	-2.803	24.747	883%	3.102	18.842	607%
IP – Infraestruturas de Portugal, S.A.	512.774	503.888	8.886	2%	475.646	37.128	8%
Metro do Mondego, S.A.	-8	-7	-0	-6%	-9	1	8%
Metro do Porto, S.A.	58.153	-10.835	68.988	637%	-36.405	94.558	260%
Metropolitano de Lisboa, E.P.E.	35.500	-13.713	49.213	359%	9.422	26.078	277%
Navegação Aérea de Portugal – NAV Portugal, E.P.E.	20.646	18.308	2.338	13%	21.834	-1.188	-5%
Sociedade Transportes Colectivos do Porto, S.A.	1.730	780	950	122%	-3.258	4.988	153%
TRANSTEJO – Transportes do Tejo, S.A.	-3.505	-12.693	9.188	72%	-6.727	3.221	48%
Total	786.714	649.180	137.534	21%	731.527	55.187	8%



Fonte: SiRIEF

Tabela 22 – CMVMC por setor de atividade

Unidade: Milhares de euros

	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T3 2016	Δ (2017/2016)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Administração Pública	0	0	0		0	0	
Agricultura e Pescas	3.254	2.927	327	11%	3.101	153	5%
Atividades Administrativas	0	0	0		0	0	
Construção	15	9	7	76%	13	3	20%
Cultura	1.559	1.238	321	26%	1.286	273	21%
Empresas Financeiras	0	0	0		0	0	
Empresas Imobiliárias	17.287	43.699	-26.412	-60%	66.297	-49.010	-74%
Gestoras de Património	8.679	8.641	37	0%	12.638	-3.960	-31%
Indústrias Transformadoras	19.477	16.535	2.942	18%	19.616	-139	-1%
Informação e Comunicação	58.732	62.250	-3.518	-6%	68.061	-9.329	-14%
Saúde	1.219.897	1.149.510	70.387	6%	1.149.603	70.294	6%
Transportes e Armazenagem	219.965	202.733	17.232	8%	225.460	-5.495	-2%
Total	1.548.866	1.487.542	61.324	4%	1.546.075	2.791	0%

Fonte: SiRIEF

Tabela 23 – FSE por setor de atividade

Unidade: Milhares de euros

	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T3 2016	Δ (2017/2016)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1
Administração Pública	38.508	54.224	-15.716	-29%	34.594	3.914	11%
Agricultura e Pescas	8.778	8.658	120	1%	8.597	182	2%
Atividades Administrativas	23	19	4	19%	19	4	21%
Construção	11.900	20.429	-8.530	-42%	21.953	-10.053	-46%
Cultura	13.370	11.614	1.756	15%	11.004	2.366	21%
Empresas Financeiras	2.023	2.946	-924	-31%	2.218	-195	-9%
Empresas Imobiliárias	5.474	7.840	-2.367	-30%	6.115	-641	-10%
Gestoras de Património	12.952	20.447	-7.495	-37%	13.933	-981	-7%
Indústrias Transformadoras	10.633	9.609	1.024	11%	10.275	358	3%
Informação e Comunicação	34.579	30.241	4.339	14%	31.051	3.528	11%
Saúde	614.566	599.149	15.417	3%	595.198	19.368	3%
Transportes e Armazenagem	400.745	478.280	-77.535	-16%	398.403	2.342	1%
Total	1.153.551	1.243.458	-89.907	-7%	1.133.360	20.191	2%

Fonte: SiRIEF

**Tabela 24 – Gastos com Pessoal por setor de atividade**

Unidade: Milhares de euros

	T3 2017		Δ (2017E/2017P)		T3 2016		Δ (2017/2016)	
	Execução [1]	Previsão [2]	Abs. [1]-[2]	Rel. [1]/[2]-1	Execução [3]	Abs. [1]-[3]	Rel. [1]/[3]-1	
Administração Pública	12.468	13.154	-686	-5%	11.837	631	5%	
Agricultura e Pescas	10.135	10.773	-639	-6%	10.152	-17	-0%	
Atividades Administrativas	0	1	-0	-0%	0	0	4%	
Construção	4.550	4.718	-168	-4%	4.722	-172	-4%	
Cultura	19.434	21.094	-1.660	-8%	19.094	341	2%	
Empresas Financeiras	3.258	4.589	-1.331	-29%	3.353	-95	-3%	
Empresas Imobiliárias	3.158	3.255	-97	-3%	2.908	249	9%	
Gestoras de Património	29.336	31.357	-2.021	-6%	28.082	1.253	4%	
Indústrias Transformadoras	15.855	14.881	973	7%	15.170	685	5%	
Informação e Comunicação	64.149	63.585	564	1%	62.248	1.901	3%	
Saúde	1.985.265	1.991.886	-6.621	-0%	1.894.092	91.174	5%	
Transportes e Armazenagem	387.372	407.246	-19.874	-5%	378.053	9.320	2%	
Total	2.534.980	2.566.539	-31.558	-1%	2.429.711	105.270	4%	

Fonte: SiRIEF

**Tabela 25 – Administração Pública: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2017							2016						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	3	34.190	25.075	3.960	11.397	5.156	11.860	3	107.646	84.791	5.640	35.882	17.215	42.750
Endividamento	3	1.408.044	1.048.505	0	469.348	359.539	532.808	3	1.433.028	1.073.489	0	477.676	359.539	546.408
EBITDA	3	98.779	86.294	5.292	32.926	7.193	46.227	3	178.210	84.938	9.185	59.403	84.087	43.493
Volume de Negócios	3	106.943	77.742	8.862	35.648	20.339	36.904	3	102.195	73.018	9.001	34.065	20.176	34.194
Gastos Operacionais	3	50.976	24.609	12.500	16.992	13.867	6.632	3	46.431	20.933	12.333	15.477	13.164	4.744

Fonte: SIRIEF

Tabela 26 – Agricultura e Pescas: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2017							2016						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	2	4.439	2.513	1.926	2.219	2.219	415	2	3.604	2.729	875	1.802	1.802	1.311
Endividamento	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
EBITDA	2	7.916	4.639	3.278	3.958	3.958	963	2	7.090	5.376	1.714	3.545	3.545	2.590
Volume de Negócios	2	24.440	19.953	4.486	12.220	12.220	10.937	2	22.695	20.300	2.396	11.348	11.348	12.660
Gastos Operacionais	2	22.167	15.737	6.429	11.083	11.083	6.582	2	21.850	15.447	6.403	10.925	10.925	6.396

Fonte: SIRIEF

**Tabela 27 – Atividades Administrativas:** estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2017							2016						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	1	701	701	701	701	701	-	1	579	579	579	579	579	-
Endividamento	1	60.613	60.613	60.613	60.613	60.613	-	1	58.940	58.940	58.940	58.940	58.940	-
EBITDA	1	6.187	6.187	6.187	6.187	6.187	-	1	6.171	6.171	6.171	6.171	6.171	-
Volume de Negócios	1	5.725	5.725	5.725	5.725	5.725	-	1	5.725	5.725	5.725	5.725	5.725	-
Gastos Operacionais	1	23	23	23	23	23	-	1	19	19	19	19	19	-

Fonte: SIRIEF

Tabela 28 – Construção: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2017							2016						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	1	-12.953	0	-12.953	-12.953	-12.953	-	1	-16.362	0	-16.362	-16.362	-16.362	-
Endividamento	1	668.961	668.961	668.961	668.961	668.961	-	1	690.804	690.804	690.804	690.804	690.804	-
EBITDA	1	2.607	2.607	2.607	2.607	2.607	-	1	5.694	5.694	5.694	5.694	5.694	-
Volume de Negócios	1	14.169	14.169	14.169	14.169	14.169	-	1	13.677	13.677	13.677	13.677	13.677	-
Gastos Operacionais	1	16.465	16.465	16.465	16.465	16.465	-	1	26.687	26.687	26.687	26.687	26.687	-

Fonte: SIRIEF

**Tabela 29 – Cultura:** estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2017							2016						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	5	13.004	12.589	-317	2.601	165	5.590	5	10.365	10.595	-1.184	2.073	278	4.810
Endividamento	5	936	936	0	187	0	419	5	936	936	0	187	0	419
EBITDA	5	13.711	12.604	-203	2.742	337	5.521	5	11.106	10.611	-1.053	2.221	467	4.742
Volume de Negócios	5	27.399	24.609	284	5.480	811	10.700	5	26.172	20.526	283	5.234	1.918	8.601
Gastos Operacionais	5	34.364	14.406	900	6.873	3.374	6.062	5	31.384	14.013	1.148	6.277	3.144	5.465

Fonte: SIRIEF

Tabela 30 – Empresas Financeiras: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2017							2016						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	4	129.377	129.705	-346	32.344	9	64.908	4	22.992	22.781	-16	5.748	114	11.356
Endividamento	4	2.774.920	2.774.920	0	693.730	0	1.387.460	4	3.700.772	3.700.772	0	925.193	0	1.850.386
EBITDA	4	256.161	256.070	-231	64.040	161	128.020	4	158.522	157.978	-27	39.630	285	78.899
Volume de Negócios	4	4.671	3.893	0	1.168	389	1.826	4	5.028	4.050	0	1.257	489	1.878
Gastos Operacionais	4	5.281	2.481	203	1.320	1.298	1.274	4	5.571	2.825	17	1.393	1.364	1.485

Fonte: SIRIEF

**Tabela 31 – Empresas Imobiliárias: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2017							2016						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	4	21.573	21.314	-325	5.393	292	10.629	4	24.422	25.527	-429	6.105	-338	12.947
Endividamento	4	231.401	225.842	0	57.850	2.779	112.025	4	246.285	241.125	0	61.571	2.580	119.727
EBITDA	4	32.511	31.708	-243	8.128	523	15.736	4	40.135	40.773	-375	10.034	-132	20.494
Volume de Negócios	4	53.467	46.073	0	13.367	3.697	21.980	4	112.717	106.910	0	28.179	2.904	52.554
Gastos Operacionais	4	25.918	19.972	212	6.480	2.867	9.273	4	75.320	69.619	327	18.830	2.687	33.911

Fonte: SIRIEF

Tabela 32 – Gestoras de Património: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2017							2016						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	9	-59.182	63.345	-107.458	-6.576	-0	44.001	9	-93.509	39.262	-98.136	-10.390	-0	38.009
Endividamento	9	5.453.829	4.460.170	0	605.981	0	1.460.958	9	5.387.513	4.379.249	0	598.613	19.607	1.433.360
EBITDA	9	-22.383	6.025	-32.089	-2.487	7	11.308	9	-22.360	3.125	-14.957	-2.484	8	6.082
Volume de Negócios	9	33.116	16.514	0	3.680	328	5.613	9	36.461	16.512	0	4.051	322	5.644
Gastos Operacionais	9	50.967	21.412	329	5.663	1.061	8.097	9	54.654	20.905	490	6.073	1.224	7.725

Fonte: SIRIEF

**Tabela 33 – Indústrias Transformadoras: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2017							2016						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	1	15.626	15.626	15.626	15.626	15.626	-	1	16.854	16.854	16.854	16.854	16.854	-
Endividamento	1	0	0	0	0	0	-	1	0	0	0	0	0	-
EBITDA	1	24.676	24.676	24.676	24.676	24.676	-	1	26.390	26.390	26.390	26.390	26.390	-
Volume de Negócios	1	68.660	68.660	68.660	68.660	68.660	-	1	72.617	72.617	72.617	72.617	72.617	-
Gastos Operacionais	1	45.965	45.965	45.965	45.965	45.965	-	1	45.062	45.062	45.062	45.062	45.062	-

Fonte: SIRIEF

Tabela 34 – Informação e Comunicação: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2017							2016						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	2	2.812	2.325	486	1.406	1.406	1.301	2	1.304	754	550	652	652	144
Endividamento	2	123.492	123.488	4	61.746	61.746	87.317	2	112.693	112.544	148	56.346	56.346	79.476
EBITDA	2	10.609	9.698	910	5.304	5.304	6.214	2	8.912	7.722	1.190	4.456	4.456	4.619
Volume de Negócios	2	169.861	158.635	11.226	84.930	84.930	104.234	2	170.420	158.965	11.456	85.210	85.210	104.305
Gastos Operacionais	2	157.461	147.280	10.180	78.730	78.730	96.944	2	161.360	151.342	10.018	80.680	80.680	99.931

Fonte: SIRIEF

**Tabela 35 – Saúde: estatísticas descritivas**

Unidade: Milhares de euros

	2017							2016						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	38	-478.418	383	-54.059	-12.590	-10.135	11.453	38	-328.790	684	-27.071	-8.652	-7.304	7.107
Endividamento	38	0	0	0	0	0	0	38	0	0	0	0	0	0
EBITDA	38	-384.199	1.385	-47.014	-10.111	-8.491	10.210	38	-239.377	1.299	-21.489	-6.299	-5.283	5.865
Volume de Negócios	38	3.336.656	316.278	16.087	87.807	63.099	73.361	38	3.279.673	307.958	15.061	86.307	59.401	72.845
Gastos Operacionais	38	3.819.728	341.954	16.975	100.519	68.837	83.555	38	3.638.892	327.809	17.382	95.760	67.494	79.213

Fonte: SIRIEF

Tabela 36 – Transportes e Armazenagem: estatísticas descritivas

Unidade: Milhares de euros

	2017							2016						
	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N	Soma	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Resultado Líquido	13	-46.791	92.213	-76.935	-3.599	2.984	41.268	13	-263.317	27.856	-158.257	-20.255	467	54.767
Endividamento	13	18.976.942	8.347.023	0	1.459.765	78.043	2.515.098	13	18.884.570	8.344.014	0	1.452.659	86.697	2.501.339
EBITDA	13	740.140	512.774	-3.505	56.934	20.646	138.043	13	551.034	475.646	-36.405	42.387	6.821	131.315
Volume de Negócios	13	1.482.299	869.809	0	114.023	36.743	234.005	13	1.444.229	866.792	0	111.095	32.773	233.221
Gastos Operacionais	13	1.008.082	464.033	422	77.545	19.657	128.643	13	1.001.915	472.448	449	77.070	19.767	130.581

Fonte: SIRIEF



UTAM – Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial

Rua da Alfândega, 5 – R/C, 1100-016 Lisboa, Portugal

Tel.: +351 218 846 869 **Fax:** +351 218 846 735 **Correio Eletrónico:** utam@utam.gov.pt

www.utam.gov.pt